

FOLHA POPULAR

QUARTA, 29 de ABRIL de 2026

ANO 40 | Nº 3.947 | R\$ 6,00



Lucas L. Brune

Cada pré-candidato usa suas estratégias para se manter em evidência. | 4



Luciana Brune

Quantos conflitos existiriam se o orgulho não estivesse na mesa? | 5



Thiago Maurique

Após sucesso em SP, Medical San vai para o Rio de Janeiro. | 7



Luis A. Huppes

Teutoniense pode ser campeão da Superliga de Vôlei. | 18

Estruturação do CD do Passarela avança e revela novo polo logístico

Com investimento de R\$ 60 milhões e 46 docas, a estrutura de 13,7 mil metros quadrados do Centro de Distribuição atenderá quase toda a rede no

RS, consolidando a cidade como um polo de novos negócios. As operações devem iniciar até novembro de 2026. **TEUTÔNIA | 10**

A saúde mental como diferencial para o sucesso no campo e na vida

A mentoria esportiva cresce, ao ir além do desempenho técnico e auxiliar atletas e famílias na gestão emocional. Profissional da área, Rodolfo Zilio defende a formação humana, com foco em autoconhecimento, equilíbrio e decisões conscientes dentro e fora do esporte.



ARQUIVO PESSOAL

REGIÃO | 17

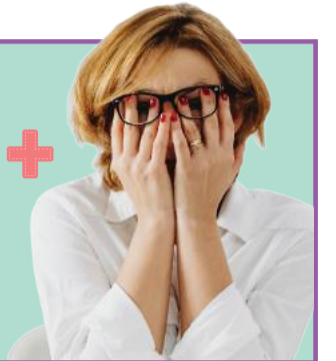
Talão do produtor perde validade a partir desta sexta-feira

O novo prazo para o término do sistema antigo encerra em 1º de maio e sindicatos intensificam apoio a agricultores na adaptação ao novo sistema. STR estima que entre 50% e 55% dos agricultores necessitem de suporte mais próximo neste momento. **REGIÃO | 10**

CADERNO ESPECIAL

VIVA+

O custo de ignorar a segurança



ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

Mesmo com alta no faturamento, HOB segue com déficit

TEUTÔNIA | 2

Especial 2 anos das enchentes: Vale avança, mas entregas ainda não aconteceram

REGIÃO | 3

Imigrante e Westfália garantem R\$ 4 milhões para novas unidades de Saúde

REGIÃO | 4

Iniciam reformas das UBS dos bairros Boa Vista e Teutônia

TEUTÔNIA | 5

Quartas de final do Intermunicipal iniciam neste domingo

REGIÃO | 16

AVISO

Em virtude do feriado do dia 1º de maio, a próxima edição da Folha Popular será cumulativa e circulará na quarta-feira (6/5).



Guilherme Rahts

SHOW GOSPEL

SÁBADO - DIA 16 de Maio
Início do show: 16h

INGRESSO DA FEIRA DÁ ACESSO AO SHOW

Realização:  Organização:  Patrocínio Master:    Patrocínio Ouro:   Patrocínio Prata:  Apoio: 



Editorial

Associativismo x privatização no saneamento básico: uma diferença de R\$ 25 milhões por ano

Uma rápida pesquisa mostra que se fala em saneamento de forma estruturada no Brasil e no Rio Grande do Sul desde a segunda metade do século 19. Sua implementação como política pública ampla e organizada ocorreu apenas a partir da segunda metade do século 20 – ou seja, a partir das décadas de 1960 e 1970.

As companhias estaduais – como a Corsan – tinham pouco recurso disponível do orçamento estadual, afinal, “cano enterrado não dava voto”. Logo, priorizavam as grandes cidades, com concentração populacional (e de voto), para fornecer água encanada e, anos mais tarde, pensar na coleta de esgoto cloacal. **O interior e as pequenas cidades que se virassem...**

O associativismo deixa o dinheiro na mão do povo!

Com baixa população e desassistidos, Teutônia e outros pequenos municípios da região criaram seu modelo de abastecimento de água: o associativismo, a união de esforços. **A Associação Pró-Desenvolvimento de Languiru (APDL) é exemplo a ser seguido no estado e no país!** Água de qualidade e em quantidade, análise permanente, reservatórios com sobra, gerador de energia, usina fotovoltaica, rede gerenciada, controle em tempo real e a distância e muito mais tecnologia. Isso sem falar no complexo social e esportivo disponível para a comunidade. Tem planejamento!

Enquanto isso, os relatos de falta de água só aumentam desde que a Corsan foi privatizada e comprada pela Aegea Saneamento – maior do Brasil no segmento. O consórcio focado em água e esgoto cobra seu preço pelo serviço, e o lucro vai para os acionistas. Conseguirá cumprir o Marco Regulatório nos 500 municípios atendidos no país?

A APDL vai implantar o sistema de coleta de esgoto na sua área de Teutônia, com recursos próprios e, talvez, com o mínimo de financiamento. E há diferença gritante na taxa do esgoto projetado pela APDL para a praticada pela Aegea/Corsan. Pegando os mais de 4,5 mil associados, soma-se **R\$ 25 milhões por ano que ficarão na economia de Teutônia** e região em vez de ir para o bolso dos acionistas.

Na zona rural de Teutônia, cada localidade tem seu poço artesiano, sua rede construída por mutirões e divisão de custos, água de qualidade e associação saudável financeiramente. O sistema funciona! Mas, agora que funciona, há interesses e entraves sendo criados. **Cuidado para não destruírem aquilo que funciona! E quem quiser copiar, imagina-se que a APDL ajude a mostrar o caminho... Mas, depois, é preciso ter coragem e líderes para fazer.**

Neste 30 de abril é Dia do Associativismo! Parabéns, Teutônia, uma terra associativa!

TEUTÔNIA ASSEMBLEIA DA ABOB

Mesmo com R\$ 50 milhões de faturamento, HOB manteve resultado negativo em 2025

Números do hospital foram apresentados aos associados na semana passada

ARIANA DE OLIVEIRA

Na sexta-feira passada (24/4) a Associação Beneficente Ouro Branco (Abob) realizou assembleia com seus associados, momento em que foram apresentados os números de 2025 do Hospital Ouro Branco.

Os dados mostram que, apesar de ter aumentado a arrecadação nos anos recentes, a casa de saúde ainda não consegue fechar as contas no azul. O faturamento total passou de R\$ 38 milhões em 2022 para pouco mais de R\$ 50 milhões em 2025, um crescimento de cerca de 31% no período. Mesmo assim, o resultado final do ano passado foi negativo em R\$ 845 mil. Em 2024, o prejuízo havia sido maior, de R\$ 2,14 milhões.

Boa parte do dinheiro que mantém o hospital em funcionamento é oriundo do poder público. Em 2025, 33% das receitas vieram de prefeituras, 21% do governo federal e 18% do governo estadual.

Entre os contratos, a Prefeitura de Teutônia responde por quase 30% e o SUS, por cerca de 21%. Outras fontes, como convênios, atendimentos particulares, farmácia e cafeteria têm participação menor no total. As doações da comunidade somaram cerca de R\$ 407 mil no ano, o que representa menos de 1% de tudo



ARIANA DE OLIVEIRA

Instituição aposta no Polo de Saúde para garantir sustentabilidade

que o hospital arrecadou. Já as emendas parlamentares somaram R\$ 2,7 milhões.

CAIXA E DÍVIDAS

O balanço também mostra que o hospital encerrou 2025 com cerca de R\$ 11,4 milhões em caixa. Ao mesmo tempo, tem dívidas de R\$ 10,3 milhões com bancos e mais R\$ 1,98 milhão com Receita Federal e Previdência. Na prática, o valor devido é superior ao dinheiro disponível.

Outro ponto é a movimentação interna dos recursos. O hospital reduziu estoques e aumentou investimentos em estrutura, com mais recursos aplicados em prédios, equipamentos e melhorias.

AUDITORIA

O relatório dos auditores independentes,

Aposta no Polo de Saúde

Weber também destacou que o hospital aposta no projeto do Polo de Saúde para tentar garantir sustentabilidade no futuro. A proposta prevê ampliação da estrutura, novos serviços e implantação de leitos de UTI. O investimento estimado é de cerca de R\$ 63 milhões e deve ser feito por etapas.

Segundo o presidente, a ideia é ampliar os serviços para equilibrar melhor as contas no longo prazo. “Nós precisamos ir para alta complexidade, precisamos ter unidade intensiva. Com isso, agregaremos outros serviços para dar longevidade para a instituição”, afirmou.

tes, que analisam os números, não apontou problemas formais. Segundo o parecer, as informações “apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira” da entidade, seguindo as regras contábeis aplicáveis.

Durante a assembleia, o presidente da associação, Marco Au-

relío Weber, afirmou que, mesmo com dificuldades, houve melhora em relação ao ano anterior. “O déficit foi menor. Hoje nós trabalhamos com 85% SUS. Contratualmente, é 60%. Então nós só temos 15% de convênios e particulares para cobrir o déficit, e isso gera um desequilíbrio”, explicou.

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA

RESPONSÁVEL
Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

EDITORA

Camille Lenz da Silva
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS Nº 18712)



PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

REGIÃO ESPECIAL 2 ANOS DA ENCHENTE

Plano Rio Grande e União somam R\$ 125 bilhões, mas entregas patinam

Dois anos depois, o Vale do Taquari avançou muito, mas os gargalos da reconstrução após a catástrofe ainda limitam soluções concretas para novas enchentes

CAMILLE LENZ DA SILVA

Dois anos após as águas do Rio Taquari atingirem níveis históricos e transformarem a paisagem e a vida de milhares de gaúchos, o Vale do Taquari vive hoje um momento de reflexão sobre o que já foi feito pela população e pelo meio ambiente desde então. Maio de 2024 testou os limites da resiliência humana e a capacidade de reconstrução de uma das regiões mais prósperas do Rio Grande do Sul.

Ao olharmos para trás, lembramos da força avassaladora da natureza que silenciou cidades, mas também, da corrente de solidariedade que ecoou pelo país. Hoje, o cenário segue de recomeço. Pontes que foram levadas pela correnteza deram lugar a novas estruturas, planejadas para suportar os desafios de um clima em mudança. O comércio e a indústria local, pilares da região, mostraram uma força admirável ao reabrir portas e manter empregos mesmo diante das perdas materiais.

Além da reconstrução do que foi perdido, o foco se voltou para a adaptação climática, com novos sistemas de monitoramento e planos de contingência mais robustos.

Durante este mês, a Folha Popular abordará diversos cenários apresentados 2 anos após a maior catástrofe do Rio Grande do Sul: o que já está concluído no Vale, em andamento ou ainda falta realizar, desde infraestrutura até saúde mental.

DIMENSÃO DA TRAGÉDIA

As enchentes de 2023 e 2024 afetaram o Vale do Taquari com

NO RIO GRANDE DO SUL

R\$ 111 bilhões anunciados pela União para a reconstrução

R\$ 90 bilhões efetivamente pagos pelo governo federal

R\$ 14 bilhões do Plano Rio Grande (governo estadual)

430 mil famílias com Auxílio Reconstrução (R\$ 2,2 bilhões)

478 dos 497 municípios atingidos em 2024

NO VALE DO TAQUARI

73.285 pessoas atingidas

20% da população regional

7 municípios às margens do rio Taquari recebem novos planos diretores com base em mapeamento de riscos (projeto da Univates, R\$ 3,1 mi)

Tensão no terreno:

segundo o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), apenas **30%** dos atingidos organizados pelo movimento no Vale do Taquari constam nas listas oficiais das prefeituras - impedindo o acesso a auxílios. Cidades como Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul e Roca Sales ainda aguardam busca ativa.

FONTES: SECOM/GOV. FEDERAL, SECRETARIA DA RECONSTRUÇÃO GAÚCHA, PORTAL DO ESTADO DO RS, MAB, UNIVATES — DADOS ATÉ ABRIL DE 2026.

intensidade inédita. Estimativas regionais indicam mais de 5,5 mil moradias completamente destruídas nas duas ondas, além de dezenas de milhares danificadas.

Em todo o Rio Grande do Sul, foram cerca de 9,3 mil moradias destruídas e mais de 100 mil danificadas nas enchentes de 2024, sendo o Vale do Taquari uma das áreas de maior concentração de perdas.

Ao menos 80 pontes e ligações viárias foram destruídas na região, segundo levantamento da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) - o que paralisou a mobilidade, o escoamento da produção e o acesso a serviços básicos e gerou pânico ainda maior na população. Praticamente não havia conexão entre as partes alta e baixa do Vale, bem como a outras regiões do estado.

A extensão dos danos tornou a região o epicentro de dois programas inéditos de reconstrução: o Plano Rio Grande, do governo estadual, e os coordenados pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), em nível federal.

O Plano Rio Grande é o programa estruturante de reconstrução, adaptação e resiliência climática do Rio Grande do Sul, aprovado em maio de 2024 e operado via Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), que concentra recursos oriundos, principalmente, da suspensão temporária do pagamento da dívida estadual com a União.

O fundo total previsto é de R\$ 14,5 bilhões até 2027, dos quais mais de R\$ 4,4 bilhões já foram pagos e executados, com ações entregues à população, e outros R\$ 8,1 bilhões estão empenhados. Ao

todo, são 227 projetos aprovados em diversas áreas, como infraestrutura (76%), habitação, defesa civil, saúde e meio ambiente, com forte peso em obras rodoviárias e de resiliência climática.

Já o MIDR aprovou cerca de R\$ 1,5 bilhão para ações de resposta, restabelecimento e reconstrução em todo o RS desde maio de 2024, atendendo 274 cidades com mais de 1.550 planos de trabalho. Esse montante inclui reconstrução de pontes e rodovias federais, construção de unidades habitacionais (com mais de 20 mil novas unidades aprovadas em 120 cidades) e ações emergenciais de defesa civil. Ao todo, o volume de recursos anunciados pela União para a reconstrução do RS ultrapassa os R\$ 111 bilhões. Destes, cerca de R\$ 90 bilhões já foram pagos.

MOROSIDADE

Refletir sobre os 2 anos desta tragédia é um tributo à memória das vítimas e um reconhecimento aos que ficaram para reconstruir. Além de um lugar em vias de recuperação, em 2026 o Vale do Taquari segue símbolo de que a identidade de um povo é forjada na capacidade de se levantar, aprender com a dor, se adaptar e seguir em frente.

O balanço da reconstrução revela avanços concretos, com casas temporárias entregues e bilhões de reais investidos em infraestrutura, estradas e pontes. Mas, também, há uma percepção generalizada de lentidão, especialmente entre as famílias que ainda aguardam moradia permanente e obras robustas de prevenção a novas cheias.

O setor habitacional continua sendo o ponto mais sensível. Cerca de 25 mil pessoas ainda

aguardam a entrega definitiva de suas residências. A burocracia necessária para a construção de novos conjuntos habitacionais, desapropriação de terrenos e outros atrasa a vida de quem quer recomeçar.

A distância entre anúncio e entrega é evidente também na infraestrutura. Um levantamento sobre as rodovias estaduais afetadas aponta 48 obras previstas via Funrigs, das quais 33 em estradas e 15 em pontes. No entanto, até fevereiro de 2026, nenhuma dessas obras havia sido entregue: 19 estavam em andamento, 20 em fase de projeto e nove em estudo de viabilidade.

ESTAMOS PREPARADOS?

Ainda e mais importante, foram realizadas centenas de investimentos em infraestrutura resiliente, com a compra de radares meteorológicos, os desassoreamentos, as batimetrias de rios e a equiparação das defesas civis. No entanto, estes movimentos, apesar de robustos, também não alcançaram os níveis adequados. Naturalmente, os moradores do Vale e de todo o estado se perguntam: estamos preparados caso ocorra uma nova situação de calamidade?

Em síntese: o quadro que emerge dos especialistas é de um estado que avançou na resposta emergencial e no planejamento, mas que ainda não concluiu obras estruturais básicas de prevenção - e que pode enfrentar novo *El Niño* (ainda a descobrir de qual intensidade) antes de estar pronto. Sob vários ângulos, a tensão central é a mesma: a distância entre o que foi prometido e o que foi entregue.

DE OLHO
NA REGIÃOLucas
Leandro Brune
lucas@popularnet.com.br**Sítio da FÉ**

Ponto culminante de Estrela

CAMINHOS | MENSAGENS
MIRANTES | POUSADAS

Contatos: (51) 9 9996 9399

**Coelho da cartola**

Gabriel Souza precisará fazer mágica e contar com boa dose de força do MDB para reverter o jogo duro que será a eleição para governador de 2026. Já vimos o MDB e suas raízes de prefeitos e vereadores fazer viradas incríveis com Rigotto (2002) e Sartori (2014). Ambos saíram de 3% a 4% nas pesquisas para serem eleitos governadores.

O que difere a eleição de 2026 das outras duas? Nas ocasiões anteriores, o MDB acreditou no seu candidato e eles vieram construídos como opositores a governos criticados do PT. Souza foi escolhido por Eduardo Leite (à época no PSDB) e é o atual vice-governador, portanto, está no governo. Ou seja, é continuidade e situação. Os gaúchos adoram virar a pá a cada 4 anos, com exceção de Leite.

Será uma tremenda epopeia para Gabriel Souza chegar no segundo turno. As coisas se encaminham para Juliana Brizola (PDT e toda a esquerda reunida) e Luciano Zucco (PL e a direita reunida) disputarem o segundo turno.

Crítica x ação

Atirar pedras nos telhados alheios é fácil e fantástico. Gerar audiência na rede social é cômodo quando se está livre, leve e solto na oposição. Esquecem dos próprios telhados de vidro. E o povo critica, mas gosta de um "tumulto". Bom lembrar que a oposição de hoje já foi situação ontem ou será governo amanhã.

Portanto, opositor, cuidado como ages, porque poderás provar do mesmo "veneno" quando tiveres a caneta na mão. E cuidado, situação, como trata a oposição de hoje, pois poderás receber a mesma cordialidade no amanhã. A vida política é cíclica.

Imagem pré-campanha

Cada pré-candidato usa suas estratégias para se manter em evidência neste período pré-campanha eleitoral. Seja nas redes sociais ou nos veículos de imprensa, o objetivo é manter o nome e a imagem em alta, com ações positivas para impactar na formação de conceitos junto ao eleitor. Quem está no cargo e tenta a reeleição fala sobre projetos encaminhados ou aprovados e dos recursos enviados. Quem é vereador manifesta-se mais sobre assuntos relevantes e gerais para causar impacto. Quem está fora, trabalha de outras formas: visitas, viagens, aventuras, ações empresariais, entre outros. Tudo devidamente registrado.

RAPIDINHAS:

- 1) Tem prefeito cogitando renunciar ao mandato em outubro, dependendo do resultado da eleição.
- 2) Tem pré-candidato acreditando que pode surpreender.

REGIÃO WESTFÁLIA E IMIGRANTE

Municípios garantem recursos para novas Unidades Básicas de Saúde

Outras 26 cidades gaúchas foram contempladas; valores somam R\$ 64 milhões

CAMILLE LENZ DA SILVA / AI

Na semana passada, o Rio Grande do Sul recebeu cerca de R\$ 64 milhões por meio do programa federal Agora tem Especialistas, do Novo PAC para a construção de 24 novas unidades básicas (UBS) e quatro Centros de Atenção Psicossocial. O pagamento foi realizado de forma integral a 28 municípios, por meio de transferências fundo a fundo, e as obras devem iniciar de forma imediata. Os valores variam de R\$ 2 milhões a R\$ 4,4 milhões, conforme a cidade contemplada.

No grupo de municípios da Associação do Sol Nascente (Amsol), Imigrante e Westfália receberam R\$ 4 milhões para a construção de duas UBS. No Vale, Taquari e Canudos do Vale também foram contemplados.

O vice-prefeito de Imigrante, Fabiano Acadroli, e a secretária da Saúde e Assistência Social, Joice Cristina Horst, participaram da assinatura da transfe-

**UBS Terraplenagem iniciou ainda em março nos dois municípios**

rência de R\$ 2 milhões para a construção da nova Unidade Básica de Saúde de 481 metros quadrados no Bairro Daltro Filho. A Prefeitura entrou com contrapartida de R\$ 105,8 mil para aquisição da área e preparação do terreno. As obras de terraplenagem iniciaram em março.

Já o prefeito de Westfália, César Juliano

Bloemker, recebeu outros R\$ 2 milhões para a estrutura de 527,55 metros quadrados, que será erguida em terreno em frente à atual UBS, no Centro. As obras de terraplenagem também iniciaram em março. A área de terras e o serviço de horas-máquina foram contrapartidas do Município.

Ambas as unidades de saúde serão porte 1,

projetadas para abrigar uma equipe de Atenção Básica ou Saúde da Família (ESF). A estrutura física é composta por consultórios, sala de espera, recepção, sala de inalação, consultório odontológico, sala de vacina, farmácia, sala de esterilização, sala de utilidades e sanitários. Os projetos do Ministério da Saúde são padronizados.

FAZENDA VILANOVA "A CASA É SUA"

Município avança na construção de 20 moradias populares

DA REDAÇÃO

As obras do programa habitacional "A Casa é Sua" seguem em ritmo acelerado em Fazenda Vilanova. As 20 residências previstas começam a ganhar forma.

A iniciativa é voltada a famílias cadastradas no Centro de Referência da Assistência Social (Cras), selecionadas conforme critérios de

vulnerabilidade social definidos em lei. O investimento é resultado de parceria entre a Administração Municipal e o Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual da Habitação.

O acompanhamento das obras é realizado de forma frequente pelo prefeito Amarildo Luis da Silva, pelo vice-prefeito Pedro Dornelles,

além de secretários e vereadores. A área destinada às moradias foi adquirida pelo município em 2014 e passou por preparação com serviços de terraplenagem e instalação de rede elétrica, executados pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos.

As próximas etapas incluem a implantação

da rede de abastecimento de água, além da pavimentação das vias e demais estruturas necessárias para garantir a infraestrutura do loteamento.

O investimento total nas moradias é de R\$ 2,6 milhões, sendo R\$ 1 milhão oriundo do município e R\$ 1,6 milhão do Governo do Estado. Cada unidade habitacional tem custo estimado em R\$ 130 mil, com previsão de entrega das chaves ainda em 2026.

TEUTÔNIA BAIROS TEUTÔNIA E BOA VISTA

Executivo inicia reformas nos Postos de Saúde

UBSs passarão por reforma estrutural nos telhados e pintura

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Teutônia iniciou na semana passada as obras de manutenção, reforma e pintura dos prédios dos postos de Saúde dos bairros Boa Vista e Teutônia. As intervenções ocorrem em função de problemas de infiltração identificados nas estruturas.

O projeto contempla a reforma da cobertura das duas unidades, com instalação de novo telhado, tesouras e tra-

mas, além da implantação de novas calhas, algerozas e pontos de drenagem pluvial. As melhorias incluem ainda pintura interna e externa das edificações, bem como a substituição das esquadrias externas em ambos os postos de saúde. O investimento total do Município nas melhorias será de R\$ 422.096,28.

Os trabalhos iniciaram pelo Posto de Saúde do Bairro Boa Vista, com a etapa de reforma do telhado. Na sequência, a empresa

vencedora do processo licitatório dará continuidade às intervenções no posto do Bairro Teutônia, também com início pela cobertura. Nessa unidade também será construída uma estrutura para acomodar o reservatório existente, além da impermeabilização no perímetro externo e construção de calçada em concreto armado.

Posteriormente, a Secretaria Municipal de Saúde divulgará orientações sobre o funcionamento dos atendi-

mentos durante a execução das etapas de pintura, substituição das aberturas e demais serviços internos.

Em paralelo a estas obras, a Prefeitura finaliza a construção da nova Unidade Básica de Saúde do Bairro Canabarro. A UBS tipo 1 terá 389,78 metros quadrados e está localizada na esquina entre as ruas Dário Huve e Noeli Closs Müller. A previsão de entrega do prédio é para o início do segundo semestre deste ano.

PAVERAMA RECURSOS PRÓPRIOS

Município investe R\$ 229 mil na ampliação da Emei Pingo de Gente

CAMILLE LENZ DA SILVA

A ampliação da oferta de vagas na Educação Infantil de Paverama ganhou um novo reforço com o início da construção de duas salas para as turmas de Pré I e Pré II na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Pingo de Gente.

Orçada em R\$ 229 mil, a obra foi viabilizada com recursos remanescentes do orçamento municipal de 2025, agora reinvestidos na área da Educação.

O novo espaço acrescentará duas salas de aula e dois banheiros à estrutura atual para garantir o desenvolvimento das crianças. A iniciativa integra o conjunto de ações da Administração Municipal voltadas ao fortalecimento do ensino infantil.

A prefeita Michele Caroline de Vargas destaca a relevância do investimento para a comunidade. "Estamos aplicando com responsabilidade os recursos públicos, priorizando áreas essenciais como a Educação e a Saúde. Essa obra representa

mais oportunidades para as nossas crianças, qualificando também o ensino", afirma.

O vice-prefeito David Luciano Rosa de Moura também enfatiza o impacto da ampliação. "Cada nova vaga criada é um avanço significativo. Estamos trabalhando para atender a demanda e oferecer uma estrutura adequada, que contribua para o desenvolvimento dos alunos desde os primeiros anos", diz ele.

LISTA ZERADA

Segundo a Administração Municipal, hoje Paverama não tem lista de espera na Educação Infantil. A Emei atende 41 alunos, sendo 19 no Maternal e 22 no Pré. As três creches e as duas Pró-Infância atendem 100% em tempo integral.

Já no Ensino Fundamental, as três escolas do campo desenvolvem atividades em conjunto. São três turmas de tempo integral, sendo uma turma de 1º ano e uma



Educandário atende hoje 41 alunos no Pré e Maternal

PALOMA VALANDRO / AI PREFEITURA DE PAVERAMA

de 2º ano na Emef Prudêncio (Bairro Morro Bonito) e uma turma de 1º ano na Emef Reinaldo Markus (Bairro Fazenda São José)

Já a Emef Gonçalves (Bairro Cidade Baixa) atende turmas de 1º ao 3º ano em contrato, no espaço da Sociedade Aliança, uma vez que o educandário não possui estrutura física para este atendimento.

AÇÕES EDUCACIONAIS

Em trabalho conjunto, as secretarias de Educação e Saúde iniciaram meditação com um terapeuta ocupacional com as turmas de 1º

ao 3º ano, através do programa do Programa Saúde na Escola (PSE). A secretaria de Educação ainda realiza reuniões pedagógicas em nível municipal, de acordo com as modalidades de ensino, tanto para organizar os planos como para analisar as avaliações internas e externas, de forma a planejar da melhor forma a educação de Paverama.

O Município ainda está com Formação Continuada voltada a todos os professores da rede, através da Univates, e 100% dos professores da Educação Infantil realizam a Formação da Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI).

PODER DAS PALAVRAS



Luciana Brune
luciana@popularnet.com.br



Egos na mesa

Tem gente que transforma um mal-entendido de corredor em uma guerra fria digna de tratado internacional. Tudo porque alguém atravessou a conversa com uma frase perigosa ou por conta de uma conversa que não aconteceu. Conflito instaurado.

Pronto. Está armado o cenário. Não importa mais resolver. Importa vencer.

O curioso é que muitos conflitos não começam por grandes diferenças, mas pela incapacidade de recuar dois passos sem sentir que perderam valor. O orgulho senta à mesa antes mesmo das pessoas. E, quando ele assume a condução, a escuta vai embora, a empatia pede licença e a necessidade de "ter razão" vira prioridade absoluta.

Casais deixam de se falar porque ninguém quer mandar a primeira mensagem. Amigos desfazem anos de convivência por interpretações mal resolvidas. Equipes inteiras travam porque admitir um erro parece mais doloroso do que manter um problema. Nas empresas, há reuniões em que todos percebem a solução, mas insistem na discussão porque alguém precisa sair como vencedor moral da história.

É impressionante como o ego consegue complicar o que, muitas vezes, é simples.

Uma conversa honesta resolveria. Um "desculpe" sincero encurtaria caminhos. Um "talvez eu tenha exagerado" evitaria noites sem dormir. Mas o orgulho gosta de narrativas épicas. Ele prefere alimentar silêncios, colecionar mágoas e construir tribunais internos onde sempre somos a vítima inocente e o outro, o grande culpado.

E aqui mora um detalhe importante: querer entender não é concordar com tudo. Resolver não significa se humilhar. Ceder em alguns pontos não diminui ninguém. Pelo contrário, há uma maturidade silenciosa em quem consegue colocar a paz acima da vaidade. Pessoas emocionalmente inteligentes não entram em toda batalha para provar força. Algumas simplesmente percebem que certos conflitos custam caro demais. Custam energia, vínculos, saúde mental e tempo, aquele recurso precioso que ninguém consegue recuperar depois.

Talvez uma das maiores demonstrações de inteligência emocional seja perguntar menos "quem está certo?" e mais "o que pode ser resolvido aqui?".

Nem sempre o problema está no tamanho da divergência. Muitas vezes, está no tamanho do ego sentado diante dela. Quantos conflitos existiriam se o orgulho não estivesse na mesa?

Que tal pararmos de disputar e começarmos a nos entender?

Dr. Enrico CRM 28529 **NEISS** GERIATRIA

Saúde do Idoso - Clínica Geral
Medicina Preventiva

Consultório Languiru
51 98601-0567

Consultório Canabarro
51 3762-8077

Email: enriconeiss@gmail.com

TEUTÔNIA PASSO CERTO E AMOR À VIDA

Grupos de Alcoólicos Anônimos promovem Baile do Refrigerante

Evento inicia às 8h deste domingo no ginásio da Católica de Canabarro

RAFAELA ZAPPAZ

Os grupos de Alcoólicos Anônimos de Teutônia organizam, no próximo domingo (3/5), a primeira comemorativa conjunta dos grupos Passo Certo, do Bairro Canabarro, e Amor à Vida, do Bairro Alesgut. O evento ocorre no subsolo do Ginásio da Comunidade Católica Nossa Senhora do Rosário, em Canabarro, e deve reunir cerca de 400 participantes de diversos municípios da região.

De acordo com os organizadores Heitor Dahmer e Roque Hauschild, o principal objetivo da proposta fortalecer os vínculos entre os grupos e proporcionar um ambiente de acolhimento, troca de experiências e reinserção social.

Roque afirma que a importância do baile é mostrar para a sociedade que é possível fazer uma festa onde não há bebida alcoólica. “A recuperação é uma luta diária. No início da minha recuperação, [o desejo] era de hora em hora. Era muito difícil. Hoje é mais fácil, mas

ainda é diária”, argumenta. Ele justifica essa necessidade de vigilância, porque o álcool está presente em todos os lugares: “logo, quem tem que se cuidar sou eu”.

A programação também busca aproximar a comunidade do trabalho realizado pelos Alcoólicos Anônimos, incentivando a participação de familiares e de pessoas interessadas em conhecer o funcionamento do grupo.

Para Heitor, o baile é uma prova prática de que é possível viver livre do álcool. “Tem uma pré-concepção de que a diversão só acontece se tu estiver com a ‘cabeça feita’. Mas, na prática,

não tem nada de verdade”. Ele afirma que o que mais o atrai na recuperação é a capacidade de interagir com as pessoas sem substâncias que alterem seu humor ou percepção.

Hoje, Teutônia conta com grupos ativos em Languiru, Canabarro e Alesgut, com encontros semanais que reúnem participantes em busca de recuperação e apoio mútuo. As reuniões são abertas e baseadas no respeito ao anonimato, permitindo que os participantes compartilhem suas experiências de forma segura e acolhedora. Além disso, há espaços voltados aos familiares, como o Al-

Anon, e o Al-Ateen, para filhos, que auxiliam no entendimento e na convivência com pessoas em recuperação.

Heitor nota que a sobriedade do alcoolista traz paz aos familiares: “Paramos de atrapalhar, de tirar noites de sono deles, de dar preocupações que antes eram vigentes todo dia”, cita.

A programação do domingo inicia às 8h, com recepção e café. Das 9h às 11h ocorre uma reunião com palestra aberta ao público, com o tema Alcoolismo na Família. Ao meio-dia será servido almoço com galleto, aipim, massa com molho e saladas. O valor do cartão é de R\$ 35.

PRESENÇA ILUSTRE

Um dos momentos mais simbólicos do encontro será a presença de dona Íria Trentini, reconhecida como uma das responsáveis por trazer o Alcoólicos Anônimos para Teutônia em 28 de novembro de 1982, data que marca o início das atividades no município. Sua participação representa um gesto de gratidão e resgate da história do movimento na cidade.

A organização destaca que o evento não tem fins lucrativos e busca apenas promover integração e pertencimento entre os participantes e a comunidade. Haverá também sorteio de brindes durante a programação.

Os interessados em participar devem confirmar presença até esta quinta-feira (30/4), para melhor organização do evento. Contatos podem ser feitos com os organizadores pelos telefones (51) 9 9894-4745 (Roque), 9 8430-0933 (Astor), 9 9555-8797 (Rui) ou 9 2000-1484 (Gilmar).

“Admitir a impotência perante o álcool é a etapa mais difícil, mas essencial para uma nova chance de vida.”

Heitor Dahmer
Coordenador

“Quem tem que se cuidar sou eu, minha luta é diária. É importante ter esse força e o engajamento das famílias todos os dias.”

Roque Hauschild
Coordenador

NOTÍCIAS DE POÇO DAS ANTAS



IPTU 2026

As guias para o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) 2026 seguem disponíveis. É possível quitá-las em parcela única até amanhã (30/4) com 10% de desconto, ou em 3 parcelas, com vencimentos para 30 de abril, 29 de maio e 30 de junho. As guias podem ser geradas através do site pocodasantas.rs.gov.br (Atendimento ao Cidadão | Consulta Débitos – inserir os dados pessoais) ou retiradas na Prefeitura Municipal.

Taxa de Coleta de Lixo Rural

A Taxa de Coleta de Lixo Rural segue disponível e tem vencimento amanhã (30/4), em parcela única. As guias correspondentes à Área Rural podem ser retiradas na Prefeitura Municipal.

Vacinação contra a gripe segue suspensa

A Secretaria de Saúde comunica que a vacinação contra a Influenza (gripe) segue suspensa de forma temporária por falta de doses. O Estado ainda não repassou novas doses e o Município aguarda pelo recebimento de nova remessa para garantir a imunização à comunidade poçoantense.

No momento em que for possível a retomada da vacinação, informaremos através dos canais oficiais da Prefeitura de Poço das Antas. Acompanhe!



Dália lança nova linguiça calabresa

Recentemente, a Cooperativa Dália Alimentos lançou a Linguiça Tipo Calabresa TA Auto Service, com duas unidades por embalagem. O novo produto está disponível desde o mês de fevereiro no Dália Supermercados de Encantado e Arroio do Meio.

Conforme o presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini, a Dália Alimentos mantém uma atuação voltada à inovação e ao desenvolvimento de novos produtos, sempre alinhada às tendências de mercado e às demandas dos consumidores. “Nossa equipe comercial atende diferentes perfis de mercado, desde o setor de *food service* até o consumidor final, que busca cada vez mais praticidade. Com esse olhar estratégico, a linha de frangos lançou recentemente a coxa e sobrecoxa desossada temperada. Da mesma forma, na linha de cortes suínos, foi apresentada a nova linguiça tipo calabresa TA com duas unidades. Todas essas iniciativas estão alinhadas a um planejamento conjunto com o grupo de governança”, destaca Piccinini.

Segundo o supervisor Comercial, Rangel Lorenzi, a Dália já possui diferentes gramagens de linguiça calabresa, pacote de 2,5 quilos, institucional de 4,8 quilos e fatiado. “A proposta de disponibilizar o produto em uma nova apresentação surgiu a partir de uma demanda de mercado, pois este item atende o consumidor final com porcionamento reduzido, em torno de 230 gramas, porção com que o consumidor se identifica”, comenta.

Rangel explica que o foco inicial da comercialização dessa linguiça calabresa será o Rio Grande do Sul: “Atualmente, a indústria atende a demanda de nosso estado e, gradativamente, podemos ampliar para o restante do Brasil”.

O supervisor enfatiza a importância de a cooperativa lançar novos produtos constantemente no mercado. “É fundamental estarmos atentos às necessidades do mercado de forma permanente, observando novas oportunidades e, neste caso, especialmente no mercado gaúcho, cuja tendência aponta para a busca por produtos com porcionamento ou gramagem menores”, relata.

Ele também destaca que a Dália busca estratégias competitivas. “Temos comercialização em todos os estados no Brasil e no exterior, mas nós somos daqui e, com a marca Dália já consolidada, queremos ampliar cada vez mais a nossa participação no mercado gaúcho. Além disso, o desenvolvimento de novos produtos está alinhado às novas demandas dos clientes”, relata Lorenzi, que revela que a cooperativa terá novos lançamentos em breve.

Calabresa com 2 unidades

A Linguiça Calabresa TA (2 unidades) traz praticidade e sabor para receitas, que vão desde petiscos até pratos mais elaborados. O produto garante praticidade por ser armazenado em temperatura ambiente, além de ser versátil e fácil de preparar.

ASSINE A
FOLHA POPULAR



Informação na porta da sua casa.

Quartas e sábados

(51) 9 8482-7353



INTELIGÊNCIA
EMPRESARIAL

Thiago
Maurique
maurique.t@gmail.com

FAST
TALKS

Elifas
de Vargas
elifasdevargas@gmail.com

Após sucesso em São Paulo, *Medical San* vai para o Rio de Janeiro

A *Medical San* confirmou participação no Estética In Rio, um dos dois maiores eventos do setor no Brasil, que ocorre entre os dias 16 e 18 de maio, no Rio de Janeiro. A presença na feira ocorre semanas após o sucesso registrado pela empresa na edição paulista do evento, que reuniu mais de 35 mil profissionais do setor.

Em São Paulo, a participação foi marcada por fluxo constante de visitantes e alta procura pelas tecnologias da *Medical San*. Com um estande superior a 400 metros quadrados, a empresa registrou lotação nas atividades técnicas e *workshops*, além de manter agenda ativa de negociações ao longo dos 3 dias. Os lançamentos Aragorn e Ultramed Pro concentraram parte significativa da demanda. A empresa promoveu demonstra-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ções práticas, atendimentos técnicos e relatos de clientes sobre aquisição e expectativa de uso dos equipamentos em clínicas.

Para o Rio de Janeiro, a *Medical San* prepara uma estrutura com mais de 200 metros quadrados, com áreas de negociação, sala VIP e programação de

workshops com profissionais do setor. No espaço, serão apresentados equipamentos do portfólio, incluindo os lançamentos recentes, além de sessões práticas. A empresa também integra a programação oficial do evento, com palestras voltadas a estratégias e tendências na área de saúde estética.

Valores do RS
NOTÍCIAS CORPORATIVAS
Acesse: www.valoresdors.com.br

SOLAR BAVIERA
Eventos Corporativos
Av. Um Norte, 10 - Teutônia
Reservas pelo (51) 98140-0315

Girando Sol apresenta campanha de 35 anos na Convenção Agas

A Girando Sol participou na semana passada, da 62ª Convenção Regional de Supermercados da Agas, realizada em Ijuí. Conhecida como uma prévia da Expoagas, a maior feira supermercadista do Sul, a convenção reuniu supermercadistas, fornecedores e líderes do setor em um ambiente voltado à geração de negócios e fortalecimento de parcerias.

Durante os dois dias de programação, a empresa apresentou seu portfólio e aproveitou o espaço para estreitar o relacionamento com clientes

e ampliar conexões comerciais. No estande, o destaque foi a linha de limpadores perfumados, que passou por reformulação e chega ao mercado com novo posicionamento, incluindo design *premium* e proposta de perfumação prolongada para os ambientes.

O evento também foi marcado pela apresentação da campanha promocional alusiva aos 35 anos de história da Girando Sol. Maior da história da empresa, a campanha distribuirá mais de R\$ 1 milhão em prêmios.



Propriedade intelectual

O Tecnovates promove no dia 13 de maio mais uma edição do café da manhã do parque tecnológico. Com o tema "Do *insight* à proteção: conectando ideias, estratégia e inovação", o encontro ocorre a partir das 8h30, no Prédio 11 da Univates, devido ao início da reforma do auditório do Tecnovates. A programação terá participação de representantes das *startups* Inovapictor, Kramer IP e Lab 8284 e abordará desde a transformação de ideias em ativos até a proteção da propriedade intelectual. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 5 de maio.

Finep em Encantado

Após passar por Lajeado em abril, programa Finep pelo Brasil chega a Encantado no dia 7 de maio. A iniciativa, que reúne a Fiergs, Finep, Senai, BRDE e Sicredi Região dos Vales, inicia às 13h30, na sede da cooperativa de crédito e é voltada pra pessoas interessadas em acessar recursos para inovação e desenvolvimento tecnológico. Durante o encontro, serão apresentadas novas linhas de crédito que integram o programa, com foco em áreas estratégicas como transição energética, tecnologias digitais e projetos industriais.

ICMS no transporte

O governo do Estado prorrogou a isenção de ICMS sobre o transporte intermunicipal de cargas até 31 de dezembro deste ano. A medida altera o Regulamento do ICMS (RICMS) e garante a continuidade do benefício fiscal, que se encerraria em 30 de abril. A decisão atende solicitação da Fecomércio-RS. Para a entidade, a manutenção da isenção evita aumento de custos logísticos, especialmente diante da pressão dos combustíveis. O decreto passa a valer a partir de 1º de maio de 2026, sem interrupção do incentivo.

Startups do varejo

Estão abertas até 1º de maio as inscrições para o programa *StartupRS Start Radar* Varejo, iniciativa voltada a *startups* de base tecnológica do Rio Grande do Sul que desenvolvem soluções para o setor varejista. O programa selecionará 10 projetos em estágio de ideação, com ou sem CNPJ, desde que sediados no Estado, priorizando propostas alinhadas a áreas como marketing e vendas, presença digital, recursos humanos, gestão financeira e logística. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelo site do programa.

Varejo de 2030: menos transação, mais atenção, comunidade e IA

O primeiro dia do *World Retail Congress* começou fora do centro de convenções de Berlim, na Alemanha, e dentro das operações reais do varejo europeu. A programação inaugural trouxe os *Flagship Store Tours*, visitas técnicas divididas em cinco temas estratégicos para que os participantes escolhessem experiências práticas em marcas de referência.

Na cobertura especial do Grupo Popular, a escolha foi visitar a Zalando, considerada uma das maiores plataformas de moda e *lifestyle* da Europa. E a mensagem deixada pela empresa foi clara: o futuro do varejo até 2030 será decidido por quem dominar atenção, confiança e personalização em escala.

A história da Zalando começou em 2008, em Berlim, dentro de um pequeno apartamento, quando os fundadores decidiram vender calçados on-line - algo visto com desconfiança naquele momento. O diferencial inicial foi simples, mas poderoso: remover fricções da jornada de compra.

A empresa apostou em entrega gratuita e uma ousada política de 100 dias para devolução, o que ajudou a construir confiança rapidamente junto ao consumidor.

Hoje, a companhia opera em 25 países europeus, expandindo por meio de forte adaptação local em logística, pagamentos, marketing e experiência do cliente.

Para a Zalando, competir hoje não significa apenas vender produtos. Significa disputar espaço em um ambiente onde redes sociais, *creators*, entretenimento e marcas brigam por segundos de atenção do consumidor.

O varejo de 2030, segundo essa visão, será definido por marcas que conseguirem transformar atenção em lealdade, recorrência de compra, identificação emocional e comunidade de marca.

Outro ponto central da visita foi o uso de inteligência artificial aplicada ao varejo cotidiano. A Zalando mostrou como utiliza IA para criar feeds personalizados, baseados em buscas anteriores, preferências e comportamentos de navegação. Em vez de mostrar vitrines genéricas, a plataforma tenta entregar inspiração individualizada.

Um dos *insights* mais fortes do *tour* foi a defesa de que, mesmo com IA crescendo, pessoas continuam confiando em pessoas. A Zalando mostrou que o varejo moderno quer oferecer pertencimento, identidade, expressão pessoal e conexão cultural.

O que o Brasil pode aprender com isso?

Para o varejo brasileiro, a visita à Zalando deixou uma provocação direta: até 2030, vender produto será o básico. O diferencial estará em usar IA para personalizar jornadas, unir conteúdo e conversão, construir comunidades reais, reduzir fricção de compra e gerar confiança contínua.

Berlim abriu o evento com uma certeza: quem entender atenção, dados e emoção hoje, liderará o varejo amanhã.

VALE DO TAQUARI INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

Tomasi Logística projeta superar mil caminhões até 2030

Empresa familiar completa 36 anos e amplia atuação no Mercosul com aposta em gestão profissional, tecnologia e expansão logística

THIAGO MAURIQUE

A Tomasi Logística completa 36 anos de atuação em 2026, consolidando uma trajetória iniciada em Lajeado a partir de uma operação de pequeno porte. Fundada por Germano e Edi Tomasi, a empresa começou com um caminhão, com o próprio fundador à frente das operações de transporte.

O negócio evoluiu ao longo das décadas, acompanhado das transformações do setor logístico e da entrada da segunda geração na gestão, com os irmãos Diego e Rodrigo Tomasi. Com a ampliação da relevância da logística nas cadeias produtivas, a empresa estruturou seu crescimento e hoje conta com mais de 11 unidades no Brasil e no Mercosul, além de uma frota em expansão voltada a operações de maior escala.

Grupo Popular - Como foi o início da Tomasi Logística?

Diego Tomasi - Meu pai era motorista em uma indústria que tinha frota própria, mas a empresa decidiu terceirizar o transporte e vender os caminhões. Com isso, ele foi desligado. Lembro dele chegando em casa e dizendo para a minha mãe que havia sido demitido. Ela era professora da rede estadual e disse que o salário dela seguraria a casa até ele encontrar outra colocação. Mas ele decidiu empreender. Minha mãe perguntou o



REPRODUÇÃO / YOUTUBE / GRUPO POPULAR



CONFIRA À ENTREVISTA

que ele sabia fazer, e ele respondeu: "Dirigir caminhão". Como não tinham dinheiro para comprar um, decidiram comprar um restaurante na beira da estrada.

GP - Por que restaurante?

Tomasi - Ele conhecia bem o perfil dos caminhoneiros e sabia onde eles gostavam de parar. Compraram o restaurante em 1988, na BR-386, na localidade de Glória, em Estrela. Na época, ele chamou minha avó e tios para ajudar. O negócio deu certo, teve bom movimento, com comida voltada ao público caminhoneiro. Depois de cerca de 1 ano, ele comprou o primeiro caminhão, que ele mesmo dirigia. Depois vieram mais dois, três caminhões. Quando comprou o quarto, vendeu o restaurante e voltou a morar em Lajeado, já com uma pequena transportadora.

GP - Quando a tua história se mistura com a da empresa?

Tomasi - Eu tinha cerca de 8

anos quando a empresa começou, mas lembro bem. Sempre acompanhei meu pai, inclusive em viagens, nas férias. Quando ele comprou o quarto caminhão, eu tinha 12 anos. Comecei a trabalhar com 16, quando a transportadora tinha entre 12 e 13 caminhões. Comecei emitindo conhecimentos de frete, lidando com documentação. À noite fazia isso e, durante o dia, ajudava na carga e descarga. Foi aí que despertou um interesse maior. Eu via grandes transportadoras carregando várias carretas, enquanto a Tomasi tinha pouca carga. Aquilo me incomodava. Eu pensava em como fazer a nossa empresa chegar nesse nível. Conversei com meus pais e eles disseram que o caminho era estudar.

GP - Qual a importância da formação acadêmica?

Tomasi - Fiz Administração na Univates e, depois, uma pós-graduação em Logística pela Fundação Getúlio Vargas. Meu irmão também seguiu

esse caminho. Fomos unindo prática e teoria. A operação é muito atrativa, porque dá resultado imediato, mas não é estratégica. Eu entendi que precisava de uma visão mais ampla. Busquei equilíbrio: estudava de manhã, ajudava na administração à tarde e trabalhava à noite. Sempre digo que dá para encaixar. A rotina é intensa, mas é preciso foco no que vai fazer diferença no futuro. Só estudar não é suficiente, só trabalhar, também não. Quando se consegue unir os dois, o resultado é muito melhor. Na nossa trajetória, isso foi decisivo.

GP - Quando a empresa teve o seu grande salto de crescimento?

Tomasi - A partir de 2015, começamos a trabalhar com metas de crescimento e faturamento. Isso mudou tudo. Antes, a empresa "jogava o campeonato". Depois, passou a querer "ganhar o título". A primeira meta foi dobrar o faturamento em 3 anos. Para isso, tivemos que profissionalizar a gestão, trazer gerentes, abrir unidades, investir em frota e alinhar o time. Criamos também a convenção nacional da empresa. Crescemos mais de 30% de 2015 a 2020. De 2020 a 2025, mais de 35%. Agora, seguimos com metas semelhantes até 2030.

GP - De que forma a Tomasi passou a atuar fora do Brasil?

Tomasi - Hoje atendemos Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Tudo começou a partir das metas. Para atingir o crescimento projetado entre 2020 e 2025, entendemos que precisaríamos operar no Mercosul, onde o frete é mais rentável. A partir disso, nos estruturamos: estudamos legislação, trouxemos profissionais com experiência e organizamos toda a documentação e frota. Também me envolvi com a ABTI, em Uruguiana, que auxilia transportadores nesse processo. Iniciamos a operação em maio de 2024, mesmo durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Hoje, temos operação diária, tanto na importação quanto na exportação. Entre 10% e 15% do faturamento já vem do mercado internacional.



AMIGO TORCE JUNTO COM VOCÊ!

600⁺

MEGA

globoplay

Padrão com anúncios

R\$ 114,90*

0800 645 4200

sejaamigo.com.br

CONSULTE CONDIÇÕES DE CONTRATAÇÃO*

AMIGO

VIVA CONEXÕES REAIS

TEUTÔNIA COOPERATIVISMO

Sucessão planejada e alternância fortalecem a gestão na Cooperagri

RAFAELA ZAPPAZ

A Cooperativa Agroindustrial São Jacó (Cooperagri) aposta em um modelo de gestão que tem a alternância como princípio de fortalecimento institucional. A passagem do cargo de Edson Ricardo Dahmer para Cléo Maurício Ahlert, em março, representa a continuidade de uma filosofia construída ao longo dos anos dentro da cooperativa.

Integrante do conselho desde 2011, Edson explica que a alternância foi sendo consolidada como uma prática interna, mesmo sem imposição direta do estatuto. “O que a gente procurou estabelecer lá dentro foi fazer trocas, mas não trocar todo mundo, para ter pessoas com experiência e, claro, puxar gente nova para oxigenar as ideias”, afirma.

Segundo ele, esse modelo tem garantido equilíbrio entre renovação e continuidade. “Está funcionando muito bem. Fica uma parte, vem gente nova e, assim, a gente vai alternando”, complementa.

Embora o estatuto permita reeleições sucessivas, a decisão de não prolongar mandatos surgiu de um entendimento interno. “Eu poderia ir de novo e de novo sem problema algum, mas não vejo a necessidade de me perpetuar. Vamos dar chance aos outros”, destaca Edson.

Cléo Maurício Ahlert assume a presidência dentro desse contexto, após já ter participado do conselho e acompanhado de perto a gestão anterior. Ele admite que o convite inicial foi recebido com cautela, principalmente pelas demandas da propriedade rural. “Eu relutei um pouquinho no início, também porque não tinha muita folga para assumir a cooperativa no momento”, conta.

Ainda assim, o vínculo com a Cooperagri e o conhecimento acumulado ao longo dos anos pesaram na decisão: “A gente vai pegando gosto pela coisa, conhece bem o pessoal e tenta sempre ajudar da melhor forma possível”.

Para o novo presidente, a alternância é essencial para preservar o caráter coletivo da cooperativa. “Acho que não pode se criar raízes lá dentro. Tem pessoas e ideias novas que podem agregar. A cooperativa é dos associados, não pode ser uma pessoa só no comando”, ressalta.

Esse modelo também dialoga com a própria estrutura do cooperativismo, na qual os dirigentes são produtores e precisam conciliar a gestão com suas atividades no campo. Cléo atua na cooperativa em períodos específicos da semana, tendo a proprie-



LUCAS LEANDRO BRUNE

Cléo assume a gestão, enquanto o ex-presidente Edson fica na retaguarda, como secretário

dade como prioridade. “A exigência é que 50% da renda venha da agricultura, então é difícil largar tudo para assumir integralmente”, complementa o presidente.

A sucessão, nesse sentido, não rompe com a gestão anterior, mas mantém uma linha de continuidade apoiada na experiência acumulada e no trabalho em equipe. Edson reforça a confiança no sucessor. “A Cooperagri está em ótimas mãos. Disso eu não tenho dúvida”, afirma.

Mesmo com o foco na transição de liderança, os desafios do setor seguem no radar. A cooperativa vem de um ano positivo em 2025, com crescimento de 13% e resultado líquido ex-

pressivo, mesmo diante de dificuldades no setor leiteiro.

Para 2026, no entanto, o cenário é mais incerto, com metas mais conservadoras e influência de fatores externos, como custos de insumos e instabilidade de mercado.

Ainda assim, a base construída pela cooperativa e o modelo de governança adotado reforçam a confiança no futuro. A mensagem dos dirigentes é de continuidade e abertura. “O associado pode chegar lá, as portas estão sempre abertas”, afirma Cléo. Já Edson reforça o compromisso com a transparência. “Os números são mostrados como realmente são. Não tem maquiagem”, conclui.

Apoio:



Patrocínio:



OLHAR GLOBAL



Mateus Dalmáz
Professor de Relações Internacionais

A crise do Ocidente no século 21

Num mundo pós-Guerra Fria, o Ocidente está em crise. A leitura dessa frase causaria espanto nos anos 1990, quando as estratégias de poder global de EUA e Europa continham um otimismo em torno da globalização. Três décadas depois, o cenário mudou.

Logo após a queda da União Soviética, em 1991, EUA e Europa convergiram na ideia de que a difusão do neoliberalismo em escala global e a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no Leste europeu garantiriam ao Ocidente a hegemonia internacional no âmbito econômico, político, militar e cultural. Havia, assim, um otimismo liberal com a defesa da democracia, da cooperação e da tutela estadunidense em temas de segurança internacional.

No entanto, três processos históricos desmancharam o otimismo ocidental no decorrer do século 21. O primeiro foi o 11 de Setembro, que provocou nos EUA um progressivo abandono do multilateralismo em favor do unilateralismo intervencionista, tanto sob o manto da “Guerra ao Terror”, de George W. Bush, quanto da “America First”, de Donald Trump.

O segundo foi a crise financeira de 2008, cujo desemprego provocado pela restrição ao crédito alimentou a xenofobia, o nacionalismo, o protecionismo, o euroceticismo e o negacionismo ambiental, empoderando a extrema-direita europeia e estadunidense e, consequentemente, fragilizando o ideário liberal.

O terceiro foi a ascensão econômica da China, que ampliou e estreitou parcerias globais nas áreas de comércio, finanças, engenharia, infraestrutura e tecnologia, provocando nos EUA de Trump as práticas de chantagem tarifária, intervenção em áreas de influência, uso da força e desengajamento na Otan.

Assim, passados um quarto do século 21, as estratégias de poder global do Ocidente estão alteradas em relação à década de 1990: em vez do liberalismo, da integração e do multilateralismo, tem-se o protecionismo, o nacionalismo e o unilateralismo. Enquanto a Europa segue apostando na cooperação via União Europeia e volta a investir em material bélico após sair da zona de conforto da tutela estadunidense, os EUA atuam cada vez mais avulsos, relegando à Europa o papel de coadjuvante.

De outro lado, nos últimos 30 anos, a China e a Rússia vêm estreitando laços de integração econômica e política na Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), na Organização para Cooperação de Xangai (OCX) e na conjuntura da guerra na Ucrânia. Portanto, a crise dos valores liberais e do pacto militar do Ocidente ocorre num contexto marcado pela ascensão econômica e tecnológica chinesa e pela postura militar ofensiva da Rússia contra a Otan no Leste europeu. É nesse cenário que o otimismo ocidental da década de 1990 evaporou.

VALE DO TAQUARI TALÃO DO PRODUTOR

Nota eletrônica se torna definitivamente obrigatória para produtores rurais

Prazo para o fim do sistema antigo encerra em 1º de maio e sindicatos intensificam apoio a agricultores na adaptação ao novo sistema

THIAGO MAURIQUE

A obrigatoriedade da emissão de nota fiscal eletrônica para produtores rurais entra em vigor a partir desta sexta-feira (1º/5). A data encerra um ciclo de quase seis décadas de utilização do tradicional bloco de produtor e marca uma transição estrutural na forma de comercialização da produção primária.

Para a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia, Westfália e Poço das Antas, Liane Brackmann, o setor já vinha se preparando para essa mudança desde o início do ano.

“Conseguimos uma prorrogação até o fim de abril para quem ainda tinha notas no bloco. A partir de agora, a comercialização deve ocorrer exclusivamente por meio da nota eletrônica”, afirma.

O modelo físico, conhecido como “bloco de produtor” ou modelo 15, teve origem ainda na década de 1960 e se consolidou nos anos 1970, acompanhando a criação de mecanismos como o Funrural. Ao longo dos anos, passou por mudanças de formato e aparência, mas se manteve como principal instrumento fiscal do setor primário. Com a digitalização, o sistema



THIAGO MAURIQUE

Padrão que durou seis décadas, talão do produtor deixará de ser utilizado a partir do dia 1º de maio

físico será definitivamente descontinuado.

A dirigente reconhece que a mudança ainda gera resistência. Segundo Liane, produtores questionam por que mudar algo que sempre funcio-

nou. Dados levantados pelo sindicato indicam que, no início de 2026, cerca de 60% dos produtores ainda não utilizavam o sistema eletrônico. Hoje, a estimativa é de que entre 50% e 55%

dos agricultores necessitem de suporte mais próximo neste momento.

APLICATIVO

A principal ferramenta para essa transi-

ção é o aplicativo Nota Fiscal Fácil, disponibilizado pela Receita Estadual, que permite a emissão diretamente pelo celular. Conforme Liane, essa solução foi defendida pelas entidades justamente para evitar custos adicionais aos produtores. “Não faria sentido exigir impressora, certificação digital e estrutura para quem emite poucas notas por ano”, pontua ela.

Para atender a demanda de adaptação ao aplicativo, o sindicato reforçou a estrutura de atendimento nos três municípios de abrangência. Liane afirma que escritórios estão preparados para orientar, auxiliar na emissão das notas e esclarecer dúvidas. “Nossa preocupação sempre foi garantir que ninguém fique desassistido nessa mudança”, destaca.

TEUTÔNIA POLO LOGÍSTICO

Obra do CD Passarela avança para fase estrutural

Empreendimento reforça posição estratégica do município na logística do Vale do Taquari

THIAGO MAURIQUE

A obra de implantação do Centro de Distribuição (CD) do Grupo Passarela em Teutônia avança para uma nova etapa e consolida o município como um dos principais pontos logísticos da região.

Liderado pela LV Administradora de Imóveis LTDA, o empreendimento está atualmente em fase de terraplenagem e deve iniciar, nas próximas semanas, a construção da estrutura física, com a concretagem das sapatas e posterior montagem do pré-moldado, já em fabricação.

Com área superior a 100 mil metros quadrados, o projeto prevê a construção de um pavi-



THIAGO MAURIQUE

Investimento supera R\$ 60 milhões apenas na execução da obra

lão com cerca de 13,7 mil metros quadrados, podendo ultrapassar os 15 mil metros de área de armazenamento. Serão 46 docas para carga e descarga e um pátio de aproximadamente 7 mil metros quadrados voltado ao estacionamento de caminhões.

O projeto também foi

planejado com perspectiva de expansão e possibilidade de dobrar a capacidade instalada. Além disso, a área onde o empreendimento é implantado possui espaços disponíveis para novos investimentos industriais e comerciais.

A Administração Municipal afirma que a

obra amplia o potencial de formação de um novo eixo de desenvolvimento em Teutônia, com impactos diretos na atração de empresas e na geração de empregos: “Contribui diretamente para consolidar Teutônia como um ambiente preparado para receber novos negócios e projetar um futuro ainda mais promissor”.

CD PASSARELA

Operação âncora do empreendimento, o CD do Grupo Passarela terá capacidade para atender praticamente todas as unidades da rede no estado, com exceção de Erechim. De acordo com o diretor do grupo,

Alexandre Simioni, a escolha por Teutônia está diretamente ligada à localização estratégica do município. “O Centro de Distribuição foi decidido para a cidade de Teutônia justamente pela questão estratégica de localização”, afirma.

Segundo ele, o início das operações deve ocorrer entre outubro e novembro. “Será um CD completo, com estrutura para congelados, resfriados, hortifrúti e para a parte seca”, acrescenta.

O investimento supera R\$ 60 milhões apenas na execução da obra, o que reforça o impacto econômico direto do projeto.

Simioni também destaca o reflexo da expansão na formação de equipes. Segundo ele, a presença da empresa no município já começa a impactar o mercado de trabalho. “As pessoas começam a perceber que a empresa oferece boas condições de trabalho e oportunidades de crescimento. Já temos pessoas que começaram em Teutônia e hoje ocupam posições de liderança em outras lojas”, observa.

Para o Executivo, esse movimento fortalece a imagem da empresa como empregadora e contribui para a qualificação dos serviços prestados ao consumidor.

ESTRELA SESSÃO ORDINÁRIA

Andréas Hamester recebe título de Honra ao Mérito

Vereadores também aprovaram projetos nas áreas social, de saúde, desenvolvimento urbano e econômico

CAMILLE L. DA SILVA / RUDIMAR THOMAS

Nessa segunda-feira (27/4), os vereadores de Estrela entregaram o título de Honra ao Mérito a Andréas Hamester. A homenagem proposta por Pedro Antônio Barth reconhece sua atuação na promoção da cultura no município, especialmente pelo trabalho desenvolvido junto aos grupos folclóricos, que contribui para a preservação das tradições culturais e o fortalecimento da identidade local.

“Tivemos inúmeros problemas e derrotas, mas a persistência fez com que chegássemos até aqui. Naquela época, disse aos primeiros casais dos grupos folclóricos que tínhamos dois caminhos: continuar fazendo o que fazíamos ou sermos os maiores e conhecermos o mundo. Passado tanto tempo, realmente somos os maiores e continuamos crescendo”, apontou Hamester.

Ele conta ter sido criado em um ambiente voltado para a questão cultural e de família, dentro da comunidade evangélica luterana: “Danço desde os 3 anos de idade. Até 1984 eu já tinha passado em todas as categorias e houve a oportunidade, então, de me tornar instrutor de danças, assumindo em março de 1985, 42 anos atrás”.

A partir de então, Hamester assumiu cargos relacionados à cultura em diversas administrações municipais. “O primeiro foi o Departamento Cultural. Modificamos bastante as características da cidade em relação à cultura. Criamos uma das primeiras Ca-



Homenagem foi entregue a Hamester pelo proponente, vereador Pedro Barth

sas de Cultura da região, e hoje nós temos duas: uma se transformou em memorial, a outra é a nova Casa de Cultura, um lugar lindo”, ressalta. O instrutor também participou da criação do Núcleo Cultural de Estrela, que hoje tem 500 alunos, bem como da Associação dos Artesãos.

Em paralelo, os grupos folclóricos foram o carro-chefe do seu trabalho. “Na época que assumi, tínhamos 80, 90 dançarinos. Hoje são quase 500 componentes e 3.000 ex-dançarinos, 14 categorias. No ano passado, batemos o recorde de apresentações pelo Brasil e em mais cinco países, entre América Latina e Europa”, lembra Hamester.

Andréas conclui que as demonstrações artísticas estão dentro de cada pessoa, mas falta serem descobertas. “Quando não é descoberto, isso pode fazer muita falta para a pessoa. Por isso é preciso destacar o valor da cultura e do esporte, para que as pessoas tenham uma vida bonita pela frente”, conclui.

PROJETOS

Na sessão também foram aprovados oito projetos de lei. Destaques para a alteração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, que amplia áreas classificadas como Zona de Expansão Urbana em diferentes regiões do município. Isso permitirá adequar o zoneamento para novos investimentos e expansão habitacional.

Também, foi atualizada a legislação do Berçário Industrial, que agora permite selecionar empresas por meio de credenciamento. No campo das políticas públicas, foi instituída a Coordenadoria Municipal da Mulher, bem como, criado o Programa Municipal de Apoio e Transição para Jovens Egressos de Acolhimento Institucional - “Programa Travessia Estrela”. O projeto é voltado a jovens de 18 a 21 anos, com ações integradas de assistência social, saúde e inserção no mercado de trabalho.

DATA
VENIA

Elton
Haefliger
Advogado - OAB/RS 22.813

Empresa gaúcha é condenada por pagar salário menor para deficiente

O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região reconheceu que um trabalhador do setor alimentício sofreu discriminação salarial por ser pessoa com deficiência (PcD). O colegiado condenou a empresa em R\$ 10 mil por danos morais, e reconheceu o direito do ex-empregado à rescisão por culpa do empregador (despedida indireta). Com isso, o trabalhador obteve o direito ao pagamento de aviso-prévio indenizado e da multa de 40% sobre o FGTS. O autor da ação tem hemiparesia, uma perda de força do lado esquerdo do corpo devido a sequelas de um atropelamento por um ônibus. Ele foi contratado pela empresa em 2020, como alimentador de linha de produção. No entanto, as provas mostraram que ele desempenhava tarefas administrativas no setor de manutenção de forma permanente, como o lançamento de ordens de serviço no sistema e o controle de estoque de peças e motores. Apesar de realizar as mesmas atividades que outros colegas do escritório, sua remuneração era cerca de R\$ 400 menor.

Tribunal reconhece abandono afetivo e fixa reparação aos filhos

O Tribunal de Justiça de São Paulo responsabilizou homem por abandono afetivo dos dois filhos e fixou indenização no valor total de R\$ 30 mil por danos morais. Os autores afirmaram sofrer com a ausência do pai e a falta de convivência, afeto e apoio emocional, apesar da proximidade física entre as residências, além de pagamento irregular de pensão alimentícia. De acordo com o Tribunal, os documentos dos autos apontam que a relação entre pai e filhos foi marcada por controvérsias. Afastou a tese de que a mãe teria impedido o contato ao observar que, embora o requerido tenha ajuizado ação revisional de alimentos, não buscou a regulamentação de visitas. “Sabe que a convivência entre genitores separados não é fácil, contudo, não é obstáculo intransponível quando há determinação do pai ou da mãe em conviver com um filho. O bem-estar dos menores deve ficar acima das divergências adultas. No caso dos autos, as partes residem próximas, os avós paternos e maternos são vizinhos, o que deveria facilitar a possibilidade de visitas e convivência do pai com os autores.”

IMIGRANTE INFRAESTRUTURA

Câmara aprova recursos para pavimentar quatro ruas

LUCAS LEANDRO BRUNE

A Câmara de Vereadores de Imigrante realizou sessão extraordinária na noite dessa segunda-feira (27/4), quando foi aprovado o único projeto encaminhado pelo Executivo. Está autorizada a abertura de crédito adicional suplementar no valor de R\$ 1.300.604,37.

A medida adequa o orçamento para incluir recursos destinados à pa-

vimentação asfáltica de quatro ruas na zona urbana: José Lorscheider, Fernando Ferrari, Guilherme Scheer e Pedro Rissi. A área total soma 6.871,18 metros quadrados de pavimentação, com o objetivo de melhorar a infraestrutura urbana, a mobilidade e a qualidade de vida da população.

Do total de recursos, R\$ 1 milhão vem de convênio firmado com o governo do Estado pelo programa Pavi-

menta 3. Já os outros R\$ 300.604,37 são contrapartida do Município, através do superávit financeiro.

Neste mês de abril, a Câmara de Imigrante já realizou suas duas sessões ordinárias, por isso a convocação extraordinária. A próxima sessão ordinária do Legislativo de Imigrante está marcada para o dia 6 de maio, quarta-feira da semana que vem, a partir das 19h30.

GENTE QUE
ESCREVEJuliano
Schwarz

Tarefas matinais

O poeta com ângulo imperfeito
Pores do sol perdidos
Em tarefas matinais...
Materiais se ganham
Materiais se perdem.
Árvores são cortadas
Natureza terrestre.
Para os homens,
A polinização é feita.
Efeitos acumulativos
Explorados pela chuva.
Fulgens do amor
Libélulas do tempo
As asas em fechaduras.

Conviver com
dor não é normal

O Programa Mais Elas deste sábado (2/5) terá a participação da médica reumatologista Bruna Porto. Vamos falar sobre cuidado e acolhimento em busca de uma vida sem dor. Se você sente dores nas articulações, cansaço constante, enfrenta doenças como artrite, artrose, osteoporose, lúpus ou fibromialgia ou conhece alguém que enfrenta este desafio, fique ligado no programa Mais Elas deste sábado.

Participe pelo (51) 9 9574-8969. Sintonize 96.9 FM ou acompanhe no site www.popular.fm.br, aplicativo ou pela transmissão online no YouTube e Facebook do Grupo Popular. Com a parceria de Bella Luna Aromas, Supermercados WD, psicóloga Fernanda Schuster, Delícias da Rose Doces e Salgados, Cristal Joias e Ótica, Fruteira Bakibom, Solar Baviera Eventos, Dra. Maria Claudia Piccoli - cirurgia plástica, Marcauten, Farmácia Canabarense e dra. Bruna Porto.



DIVULGAÇÃO

TEUTÔNIA 24 ANOS

Bombeiros celebram aniversário
com nova turma de voluntários

LETÍCIA ECHER

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Teutônia completou 24 anos de história na sexta-feira (24/4). A corporação atende os municípios de Teutônia, Paverama, Poço das Antas e Westfália. No momento, 47 voluntários fazem parte do grupo. Mas uma nova turma, com 19 alunos, está em formação. A formatura será no dia 24 de outubro.

Uma das alunas, Rochelle Carvalho da Cruz (22), conta que a motivação para se voluntariar foi aprender e se preparar para situações de emergência. "Já presenciei alguns acidentes e queria ajudar de alguma forma, mas me sentia despreparada, com medo de agir como não deveria. Depois de conhecer o trabalho da corporação, vi que ali conseguiria adquirir esse conhecimento", explica.

Até o momento, os participantes já tiveram dois módulos do curso. As aulas ocorrem no sábado e domingo, de forma quinzenal. O treinamento engloba as diferentes tarefas do profissional, de atendimentos simples a resgates e acidentes. "Os instrutores montam diversas cenas, desde uma pressão baixa até um atropelamento com múltiplas vítimas", relata Rochelle.

Ela também agradece a corporação pelo aprendizado e capacitação. "Os instrutores são muito bem preparados, têm um conhecimento admirável", afirma.

O voluntariado é mais do que uma escolha, é um compromisso com a comunidade. "Quando eu vejo o alívio de um familiar vendo a equipe, confiando no nosso trabalho, o financeiro vira só um detalhe", aponta Rochelle.

Os voluntários se dispõem a trabalhar quando alguém mais precisa, a enfrentar situações difíceis diariamente e a atuar em favor da comunidade sem retorno financeiro. Para



DIVULGAÇÃO

Mais 19 voluntários irão integrar a corporação em outubro

ela, assim como para os outros voluntários, o que realmente importa é fazer a diferença e salvar vidas.

ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Além do serviço prestado diariamente, a corporação ministra o projeto "Primeiros Socorros nas Escolas" para todos os 9º anos do município. O projeto surgiu através da aluna Diana Lenz durante o programa Jovem Empreendedor e hoje se concretiza junto ao poder público.

O principal objetivo é capacitar os estudantes para agirem em situações de emergência, oferecendo conhecimentos que podem fazer a diferença até a chegada do atendimento especializado.

O trabalho da corporação já rendeu homenagens. Neste ano, em reconhecimento pelo trabalho durante às enchentes, os Bombeiros Voluntários de Teutônia receberam a medalha Heróis do Rio Grande. A iniciativa é da Frente Parlamentar de Prote-

ção e Defesa Civil da Assembleia Legislativa do Estado.

TRAJETÓRIA

A criação da corporação em Teutônia começou a ser articulada em 1997, em resposta à necessidade de atendimentos mais ágeis na região. Na época, o serviço de referência era o Corpo de Bombeiros Militar de Estrela.

Sem a perspectiva de instalação de uma unidade militar no município, a comunidade garantiu o atendimento por conta própria e voluntária. Brigadistas de empresas locais se uniram para formar o grupo com o apoio de empresas privadas e da população. A Prefeitura de Teutônia cedeu o terreno para a sede e a comunidade doou os materiais.

Hoje, a equipe possui duas ambulâncias, três caminhões (um em atuação), uma camionete e uma embarcação. O alojamento acomoda 17 pessoas.

PAVERAMA 12ª EDIÇÃO

Rodeio Crioulo Estadual inicia amanhã

LUIS AUGUSTO HUPPES

De 30 de abril a 3 de maio, Paverama será palco do 12º Rodeio Crioulo Estadual, um dos principais encontros tradicionalistas da região. A programação ocorre no Parque de Eventos Arno Markus, em promoção da 24ª Região Tradicionalista, com parceria do Piquete Arno Markus.

O evento reunirá competidores de várias categorias campeiras e deve atrair mais de 170 laçadores, além de

distribuir R\$ 33 mil em premiações. Ao longo dos 4 dias de rodeio, o público também poderá acompanhar uma programação musical especial, reforçando o clima de celebração a cultura gaúcha.

Nesta quinta-feira (30/4) o show será com o Grupo Acordes Gaúcho, às 22h. Na sexta-feira (1º/5), o fandango terá o Grupo Canarinhos do Sul, às 20h, seguido por Estação Fandanguera, às 23h. No sábado (2/5) sobe ao palco o Grupo Luz de Candieiro e,

depois, o Grupo Matizes, a partir das 23h. Já no domingo (3/5) o Grupo Luz de Candieiro volta a animar o encerramento da programação.

O rodeio promete movimentar Paverama com provas, música e integração entre tradicionalistas, valoriza as manifestações culturais gaúchas e fortalece o calendário de eventos do município. Saiba mais sobre o Rodeio Crioulo Estadual no site folhapopular.info.



FAMIL O condutor de sinais

Capítulo 4

Ela ficou: o amor que sustentou a vida fora do ar

Se a história de Famil foi construída entre fios, antenas e vozes, há uma parte que nunca esteve no ar, mas que sustentou tudo o que o público ouviu. Esta é a história de quem ficou

ANDERSON LOPES

Por mais de 30 anos, Soeli Hümeier caminhou ao lado de Arno von Mühlen. Acompanhou seu ritmo intenso de trabalho e, muitas vezes, abdicou da sua própria profissão. Nos últimos dois, deixou de lado a própria vida para cuidar da dele.

Entre noites mal-dormidas, rotinas exaustivas e decisões difíceis, foi ela quem segurou o silêncio quando o rádio já não podia mais falar. Mas, antes da doença, antes da fragilidade, havia o começo. Um encontro simples, um destino definitivo.

A história dos dois não começou como um grande amor. Começou como tantas outras: em um baile. Soeli conheceu Famil por meio de uma prima. Ele circulava entre festas, amizades, conversas. Era conhecido, presente, envolvente. Aos poucos, entre encontros e desencontros, a convivência foi se tornando mais próxima.

Havia dúvidas. Ele tinha filhos. Carregava a recente perda da esposa. A vida dele já era cheia de histórias e isso a assustava. “Eu não sabia se ia ficar com ele ou não”, lembra ela. Mas o tempo, como tantas vezes, decidiu pelos dois.

O momento definitivo veio sem ensaio, sem planejamento. No aniversário do filho dele, um convite direto: “Tu não vais pegar outro trabalho. Tu vens morar comigo.” Naquela noite, Soeli deixou para trás uma vida e iniciou outra. Não havia garantias. Havia escolha. E ela ficou.

A vida ao lado de quem não parava

Estar com Famil era acompanhar um ritmo sem pausa. Soeli passou a viver os bastidores de uma história que o público nunca viu. Ia junto para o morro, enfrentava chuva, frio, madrugadas. No Jeep verde, subiam para garantir que o sinal não caísse. Muitas vezes, passavam a noite inteira trabalhando para que, ao amanhecer, a rádio estivesse no ar. “Às 5h, tinha que funcionar”, conta ela.

Era uma época de improviso, de soluções criativas, de risco real. Ele mexia em fios energizados, fazia adaptações, encontrava saídas onde não havia estrutura. Ela assistia entre o medo e a admiração. “Teve uma vez que deu um estouro devido à corrente elétrica. Eu disse: ‘Quase tu morreu’”. Mas, para ele, parar nunca foi uma opção.



ANDERSON LOPES

O homem que era de todos e de casa

Soeli viu de perto aquilo que todos diziam, que o Famil era de todos. Nos bailes, nos eventos, na rua, as pessoas se aproximavam com naturalidade. Queriam conversar, cumprimentar, estar perto. No início, isso incomodava. Depois, virou entendimento. “Dava para ver que era verdadeiro”, diz ela.

Ele gostava de gente. Precisava disso. A vida dele estava nas pessoas e isso nunca mudou. Mas, dentro de casa, havia outro lado. Um homem que, do seu jeito, amava a família. Que vibrava com os netos, mesmo confundindo os nomes. Que chamava as netas de “número um” e “número dois”, arrancando risos e guardando afeto. Um homem que, mesmo sem dizer tudo, sentia.

Quando a vida passou a exigir tudo

Os anos finais trouxeram um ritmo diferente e mais duro. A saúde começou a falhar. O corpo já não respondia como antes. Vieram as internações, o diagnóstico mais severo, a dependência do oxigênio.

E Soeli passou a ser tudo. Cuidadora, companheira, sustentação. A rotina virou uma soma de jornadas. Ela trabalhava fora, cuidava da casa, administrava despesas e, ao mesmo tempo, atendia cada necessidade dele. Dormia poucas horas. Muitas vezes, quase nenhuma.

Dava banho, preparava comida, organizava medicamentos, ajustava o oxigênio. Entre um turno e outro, voltava para casa para ver se ele estava bem. “Às vezes dormia duas, três horas por noite”, conta.

Não havia pausa. Não havia substituição possível para o cuidado. E, mesmo exausto, ele ainda era o mesmo. Ele nunca saiu da rádio. O corpo parou. Mas a mente, não. Mesmo em casa ou no hospital, Famil continuava trabalhando, pelo menos dentro dele.

Dizia que estava indo para o morro. Que precisava arrumar o transmissor. Ligava, orientava, dava ordens. Como se ainda estivesse lá. E, de certa forma, estava. “O rádio era a vida dele”, diz Soeli.

Até o momento em que percebeu que não conseguiria mais. Que a voz já não saía como antes. Que o fôlego não sustentava o que ele sempre foi. E, então, pela primeira vez, aceitou o silêncio.

Amar também é deixar viver

Soeli aprendeu, ao longo dos anos, que amar Famil era aceitar quem ele era. Ele não se cuidava como deveria. Ignorava limites, insistia nos próprios maus hábitos, escolhia viver do jeito dele, mesmo quando o corpo já cobrava o preço. “Ele queria viver a vida dele”, resume. E ela entendeu. Cuidou, insistiu, tentou. Mas também, respeitou. Porque, no fundo, sabia que aquela era a essência dele.

O último pedido

Mesmo diante da finitude, ele permaneceu fiel a quem sempre foi. Disse o que queria para o dia da despedida, que o velório fosse aberto ao público. Que as pessoas pudessem chegar. Falar. Cantar. Se despedir do jeito delas. “Eu sou do povo”, dizia. E foi assim.

Quando o rádio silenciou, alguém precisa permanecer. Soeli ficou. Ficou com as memórias invisíveis nas paredes que testemunharam grande parte da sua vida. Ficaram os rastros de uma vida inteira construída a dois. Ficou agora o vazio e com tudo o que ele ainda preenche.

Porque há histórias que não terminam quando a voz se apaga. Elas continuam em quem sustentou, em quem cuidou, em quem amou até o fim. E, neste capítulo, o sinal mais forte não vem das antenas. Vem do amor que enfrentou desafios mas se sustentou por três décadas de cumplicidade.

DESASSOSSEGOS



Fernanda
Storck Pinheiro
Professora, advogada
e psicanalista

O luto não pede licença

Na semana passada, o Brasil assistiu, ao vivo, durante o BBB26, à notícia do falecimento do pai da participante Ana Paula Renault, a 2 dias do término da competição, na qual a mesma participante foi vencedora. Sem entrar na discussão se era adequado ou não que tamanha dor íntima fosse televisionada desde o momento em que a notícia foi transmitida à pessoa enlutada por outro enlutado, o apresentador Tadeu Schmidt, que acabara de perder o irmão, cabe aqui apontar como a psicanálise enxerga o processo de luto.

Na obra Luto e Melancolia, de 1917, o psicanalista Sigmund Freud trata desse estado de ânimo que corresponde à reação diante da perda de uma pessoa amada, assim como de uma abstração ou um ideal (pode-se falar em luto diante de outras perdas, como um emprego, um relacionamento, um projeto de vida...). No caso do BBB26, se estava diante da perda mais radical de todas, a morte de um ente querido. A morte, enquanto evento que faz parte da condição humana, é tratada pela psicanálise como algo irrepresentável para o ser humano, uma vez que aqueles que integram o mundo dos vivos não conseguem descrevê-la por nunca tê-la experimentado.

Segundo Freud, no momento em que ocorre a perda de alguém amado, tem-se a perda de interesse pelo mundo externo e, ao mesmo tempo, a incapacidade de se investir amorosamente em alguém substituto. Esse é o momento em que as lembranças sobre o morto ficam superinvestidas (daí a prática, nos ritos fúnebres, de contar e recontar como se deu essa morte, assim como aspectos peculiares da vida ou de traços de caráter de quem se foi). Esses ritos, aliás, são essenciais para que esse processo, que a psicanálise vai chamar de trabalho de luto, possa acontecer de forma mais adequada. Despedir-se é importante, algo que a participante do reality show em questão não teve a possibilidade de fazer, já que se encontrava em confinamento.

Sim, o luto é um trabalho extremamente doloroso. As pessoas enlutadas precisam constantemente fazer uma “prova de realidade”, a fim de convencer o próprio psiquismo de que o ente querido já não está mais presente. O que ficou foram lembranças, que vão sendo pouco a pouco repassadas em pensamento, faladas, rememoradas, até alcançarem o tamanho ideal para ocupar espaço interno, permitindo que o enlutado possa, novamente, investir na vida e em outros interesses externos. Isso não acontece do dia para a noite e pode levar meses, por vezes, anos. É algo extremamente humano e, como forma de apoio às pessoas enlutadas, cabe aos demais oferecer escuta, contato, presença e paciência, um apoio afetivo para um momento tão delicado, que faz parte da nossa própria condição.

TEUTÔNIA ROTARY CLUB

23º Baile das Nações celebra cultura turca e reforça intercâmbio como ponte entre povos

Evento reuniu gastronomia, música e integração cultural na APDL, com presença de intercambista turca

ANDERSON LOPES

Uma noite de cultura, sabores e conexões marcou o 23º Baile das Nações, promovido pelo Rotary Club de Teutônia no sábado (25/4), na Associação Pró-Desenvolvimento Languiru (APDL). A edição homenageou a Turquia e ganhou significado especial com a presença da intercambista Zeynep Karakusoglu, a "Zey", em seus últimos dias no Brasil.

A coincidência entre o tema e a participação da jovem chamou atenção. "Não foi programado. A Zey veio por convite e vive esse momento conosco", destaca a presidente do clube, Ingrid Elisa Hauschild.

Logo na chegada, o público foi envolvido por uma ambientação temática. A decoração e

a iluminação criaram um clima imersivo que reuniu convidados de cidades como Ivoti, Lajeado e Sananduva.

O jantar foi um dos destaques, com pratos típicos como *çoban salatasi*, *piyaz de Antalya*, *kafta* e *moussaka*. A sobremesa, *ekmek* com sorvete de pistache, completou a experiência, transformando o cardápio em um convite à descoberta da cultura turca.

INTEGRAÇÃO E PROTAGONISMO

A vice-presidente do Rotary de Teutônia, Rosemar dos Santos, reforçou o caráter cultural ao vestir traje típico. "É uma oportunidade de valorizar culturas que, muitas vezes, influenciam a nossa sem percebermos", afirmou.

Após o jantar, a inte-



Intercambista turca ensinou passos de dança típica e promoveu a integração entre os participantes

gração ganhou força com música e dança. Um dos momentos mais marcantes foi quando Zey ensinou passos de dança tradi-

cional ao público, transformando o salão em um espaço de troca e descontração. A noite contou ainda com show da Banda Barbarella.



Ingrid Hauschild, presidente do Rotary Club de Teutônia com Karakusoglu "Zey"

EXPERIÊNCIA QUE TRANSFORMA

Natural do Sul da Turquia, Zey está há cerca de 11 meses no Brasil pelo programa de intercâmbio do Rotary. Emocionada, resumiu a experiência: "Estou entre duas bandeiras. Tenho duas vidas agora". Ela destacou os aprendizados e vínculos construí-

dos durante a estadia.

Mais do que uma festa, o Baile das Nações reafirmou seu papel como espaço de aproximação entre culturas. A presença da intercambista deu autenticidade à homenagem, mostrando que, mesmo distantes, povos podem se conectar por meio de experiências compartilhadas.

ESTRELA CULTURA GERMÂNICA

58º Festival do Chucrute é lançado com desfile típico

Desfile do sábado abriu oficialmente a programação, reunindo comunidade em um espetáculo de tradição e alegria

ANDERSON LOPES

O 58º Festival do Chucrute de Estrela foi oficialmente lançado na tarde do sábado (25/4), com o tradicional desfile típico pelas ruas centrais. A programação começou às 15h, com saída do Parque Princesa do Vale (Parcão), reunindo grupos em caminhões decorados que levaram ao público um retrato da cultura germânica.

Trajes típicos, bandas, danças e muita ani-

mação marcaram o cortejo, que teve a participação de crianças, jovens e idosos. Moradores acompanharam o desfile ao longo do trajeto. Cantorias, canecas de chope e manifestações de entusiasmo reforçaram o clima festivo que abre a programação do evento.

Entre o público, o morador Moisés da Silva assistia ao desfile ao lado da filha, Iris (4). "Não é bonito? Já é uma tradição aqui da cidade.

A gente veio prestigiar, tá bem organizado", afirmou. Ele também destacou o caráter coletivo da festa: "É bonito ver família e amigos reunidos, todo mundo na rua, aproveitando. Isso fortalece a comunidade".

A participação das novas gerações também se destacou. Vestida com traje típico, a jovem Djenifer Kauane Lappe Scherer, do grupo Rainha do Sul Estrela Teen, ressaltou a importância cultural do evento. "Já é meu segundo ano e eu adoro participar, porque mantemos as raízes mais vivas", disse.

O sentimento de orgulho também foi compartilhado por familiares das soberanas. Car-

los e Márcia dos Santos acompanhavam a filha Sabrina, uma das rainhas. "Temos que dar força para os filhos", comentou Carlos. Márcia completou: "É muito gratificante participar e ver nossa filha representando". Sabrina resumiu o entusiasmo: "Eu não gosto, eu amo. Cada ano é melhor".

O desfile marcou o início oficial da programação do festival, que segue nas próximas semanas com bailes típicos nos dias 16 e 23 de maio, cafés coloniais nos dias 17 e 24, além de eventos como o Baile da Feliz Idade (18/5), a Festa do Idoso (20/5) e a Festa das Apaes (21/5).



Em cima da carroceria dos caminhões decorados, participantes vestindo trajes típicos desfilaram pelas ruas centrais de Estrela, ao som de bandinhas



SÃO PEDRO DA SERRA CONEXÃO COM A EUROPA

Centro Cultural leva música, dança e identidade em turnê

Grupo percorreu Alemanha, França e Áustria em jornada de concertos, integração, visitas e reencontros com a história

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Centro Cultural de São Pedro da Serra viveu uma das experiências mais marcantes de sua existência. Durante 15 dias (de 16 a 30 de abril), o grupo participou da *Europa Tour*, viagem que uniu a Orquestra Municipal, grupo de danças e o cantor convidado, Acilino Alves da Silva "Pino" (ex-Atuais), em turnê pela Alemanha, França e Áustria.

A circulação começou em clima de sonho realizado. Antes do embarque, o grupo já tratava a viagem como um projeto muito planejado e aguardado. A expectativa se confirmou na prática, pois os integrantes embarcaram com histórias, tradição e o orgulho de representar São Pedro da Serra em outro continente.

Segundo o professor Rodrigo Persch, a iniciativa nasceu ainda em 2023, quando foi estruturado o trabalho entre a Orquestra Municipal, o grupo de danças e o vocalista Pino.

A proposta era levar um espetáculo que reunisse música, dança e identidade cultural, com repertório variado e voltado ao diálogo para o público estrangeiro. "Encaixamos músicas sul-americanas e o ritmo do baile. Essa mescla fez muito sucesso", afirma. A montagem ainda incluiu canções adaptadas para as coreografias.

CINCO CONCERTOS, INÚMERAS TROCAS

Na Alemanha, a turnê ganhou corpo com cinco concertos em cidades diferentes. As apresentações ocorreram em *Schwall*, *Kirchberg*, *Boppard*, *Spatzenhausen* e *Bad Bayersoien*, sempre com boa recepção do público.

Em cada palco, a combinação entre orquestra, dança e voz trouxe ao roteiro um espetáculo que, segundo os participantes, foi de "energia, emoção e acolhimento".

Em *Schwall*, o grupo celebrou o primeiro concerto da viagem e destacou a alegria da recepção. A apresentação de *Kirchberg* foi cheia de energia. Na cidade coirmã de Arroio do Meio, Boppard, a passagem teve paisagens e experiências inesquecíveis. O encerramento dos concertos aconteceu em *Bad Bayersoien*.

As famílias hospedeiras também tiveram papel importante. Cláudia Brune, uma das participantes, relata



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO

Apresentações rodaram por diferentes países



Participantes puderam realizar o sonho de conhecer a Europa

que o grupo foi acolhido com muita cordialidade. "Nos receberam de forma calorosa. Foram momentos de aprendizado e desafios com as línguas alemã e inglesa", conta.

Pelo olhar de quem viveu a turnê, a experiência foi além da agenda artística. "Visitamos Paris e Estrasburgo, na França, e também *Innsbruck*, na Áustria. Na Alemanha, estivemos em várias cidades. As apresentações foram lindas e com muita participação do público", resume Cláudia.

Ela destaca ainda a presença de Pino nas apresentações e a oportunidade de levar elementos da cultura regional ao exterior, com referências que dialogam com as tradições alemãs presentes em São Pedro da Serra e na região.

A passagem pela França acrescentou um forte simbolismo. Em Paris, o grupo viveu dias de contato com a chamada "Cidade Luz", ao visitar pontos turísticos como a Torre *Eiffel* e a Basílica do *Sacré Coeur*.

De volta à Alemanha, o grupo ainda teve oportunidade de conhecer locais históricos e emblemáticos, como o Castelo de *Neuschwanstein*, construído na segunda metade do século 19 e considerado um dos ícones da Baviera.

DA QUADRA PARA O PALCO

Entre os nomes que integraram a viagem, a professora e árbitra da Liga Gaúcha de Futsal (LGF), Joana Klein, natural de Poço das Antas e residente em Brochier, chamou atenção por viver a turnê sob outro ângulo: o do esporte.

Joana incluiu visitas a estádios e experiências ligadas ao futebol no roteiro. Em Paris, esteve no *Parc des Princes* no jogo entre *Paris Saint-Germain* e Nantes. Na Alemanha, assistiu a uma partida em Polling, na Baviera, e se impressionou com a simplicidade do ambiente, em um campo sem alambrados, com a torcida muito próxima ao gramado.

Ainda, teve visita à *Allianz Arena*, casa do Bayern de Munique, e ao *Olympiapark*, palco dos Jogos Olímpicos de 1972. A viagem extrapolou o campo artístico e abriu espaço para experiências pessoais, com realizações e paixões de cada integrante.

Para Joana, estar na Europa e, ao mesmo tempo, viver o futebol em diferentes formatos tornou a viagem ainda mais especial. Sua própria trajetória a ajuda a reforçar uma das marcas da turnê: a capacidade de unir universos distintos em uma mesma experiência coletiva.

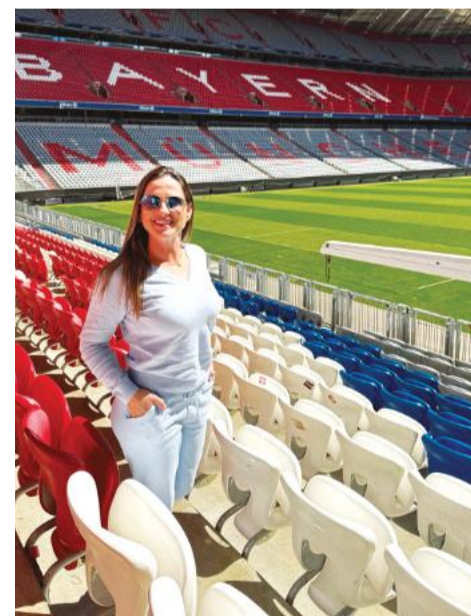
DESPEDIDA COM ESPETÁCULO

A turnê terminou com a sensação de missão cumprida. Ao todo, foram cinco apresentações que reuniram música e dança em um espetáculo construído com cuidado e apresentado com sucesso em diferentes cidades alemãs. O grupo agradece o apoio de quem acompanhou os concertos presencialmente ou pelas transmissões ao vivo.

A união entre orquestra, dança e voz deu forma a um trabalho que levou a identidade cultural de São Pedro da Serra ao exterior e, ao mesmo tempo, devolveu à comunidade uma experiência enriquecida por novas referências.

Antes mesmo da partida, Pino já adiantava o sentimento que acompanharia a turnê. "É uma oportunidade de poder mostrar o trabalho que realizamos no Brasil para os europeus", afirma.

A visão de Pino estava certa. No fim da jornada, o que ficou foi a certeza de que a cultura, quando bem conduzida, atravessa fronteiras e transforma cada apresentação em memória e registro histórico. Por sinal, o grupo se apresenta na noite desta sexta-feira (1º/5) em São Pedro da Serra, a partir das 19h30, no Salão Paroquial, com entrada franca.



Joana ainda pode viver experiências relacionadas ao futebol

No seu caso, a ponte entre esporte e música mostrou que sonhos também podem se encontrar em caminhos improváveis. "Realizar o sonho de conhecer a Europa e participar do futebol, mesmo que do outro lado do oceano, é gratificante demais", relata.



REGIÃO VAI COMEÇAR O MATA-MATA

Quartas de final iniciam no domingo com jogos nos três municípios

Aspirantes e Titulares atuam em Poço das Antas, Teutônia e Westfália

LUI AUGUSTO HUPPES

O Campeonato Intermunicipal Certel Sicredi da Associação de Clubes Amadores de Teutônia (Acat) tem partidas agendadas para a tarde deste domingo (3/5). Os confrontos iniciam a fase de quartas de final da competição.

Poço das Antas, Westfália e Teutônia recebem as partidas de ida nas sedes de 11 Amigos, Juventude, Atlético Gaúcho e Poço das Antas. Os Aspirantes acompanham os confrontos dos Titulares, independente da classificação na fase anterior.

Depois da festa deste sábado (2/5), o 11 Amigos terá a oportunidade de apresentar sua comunidade no duelo contra o Canabarense. Com a vaga conquistada

na última rodada da classificatória, o 11 carimbou a vaga no mata-mata após ficar no empate com o Ribeirense, em Teutônia, e eliminar o time de Linha Ribeiro.

Por outro lado, o atual tricampeão, Canabarense, teve a melhor campanha nos pontos corridos e quer mostrar sua força para a sequência do campeonato, agora nos matas. O Tricolor bateu o Ouro Verde e confirmou a ponta da tabela em ótima partida.

As equipes já se encontraram na primeira fase, com vitória do Canabarense pelo placar de 5 a 2, no Bairro Canabarro. O 11 quer um resultado diferente com o apoio da torcida, enquanto o Tricolor quer repetir as boas atuações para largar na frente.

No Loteamento 8, Bairro Canabarro, em

Teutônia, Atlético Gaúcho e Gaúcho se encontram após a goleada da primeira fase. Na oportunidade, também no campo do Atlético, o Pavão Vermelho deu show e aplicou um 8 a 1, mesmo com um jogador a menos.

Para as quartas, o Atlético chega com a 7ª posição e apenas 5 pontos. O Gaúcho, por sua vez, foi vice-líder, com 14. Na rodada passada, o Oito sofreu revés de 5 a 3 contra o Juventude, em Linha Berlim. Enquanto isso, o Gaúcho aplicou um 5 a 1 no Poço das Antas, no Bairro Teutônia.

A Linha Berlim terá partida entre Juventude e Ouro Verde. O duelo é muito interessante, pois registra o encontro entre nomes que trabalharão juntos no segundo semestre.

Júlio Danzer, técnico



BIANCA LETICIA FRISCHER / ESPERAL FP

Rodada passada definiu classificados

do Ouro Verde, assumirá o comando do Juventude e agora terá a missão de eliminar seu próximo clube.

Na primeira fase, o Ju alcançou 7 pontos em seis rodadas e acabou na 6ª posição. O Ouro Verde fez campanha de líder durante boa fase do campeonato e chegou aos 10 pontos, no 3º lugar.

No domingo passado, o Ouro Verde sofreu um 4 a 1 contra o Canabarense e o Juventude triunfou sobre o Atlético por 5 a 3.

Para fechar, Poço das

Antas e Flamengo protagonizam confronto muito bom em Poço. O 5º colocado recebe o 4º após enfrentamento na mesma localidade, durante o sistema de pontos corridos. Na ocasião, vitória do Flamengo por 3 a 1.

Nas quartas, Poço espera ter time completo e mostrar o futebol do início da competição, quando teve 100% de aproveitamento, enquanto o Flamengo almeja continuar com a saga de vitórias e o bom momento vivido pelo time de Linha Schmidt.

Titulares

#	EQUIPE	PG	J	V	E	D	GP	GS	%	DI	
1º	Canabarense	16	6	5	1	0	19	5	14	89	180
2º	Gaúcho	14	6	4	2	0	20	5	15	78	130
3º	Ouro Verde	10	6	3	1	2	10	9	1	56	130
4º	Flamengo	9	6	3	0	3	13	12	1	50	210
5º	Poço das Antas	9	6	3	0	3	14	15	-1	50	180
6º	Juventude	7	6	2	1	3	9	12	-3	39	210
7º	Atlético Gaúcho	5	6	1	2	3	10	19	-9	28	120
8º	11 Amigos	4	6	1	1	4	8	17	-9	22	190
9º	Ribeirense	2	6	0	2	4	10	19	-9	11	320

Aspirantes

#	EQUIPE	PG	J	V	E	D	GP	GS	%	DI	
1º	Ouro Verde	16	6	5	1	0	19	3	16	89	190
2º	Gaúcho	12	6	3	3	0	16	5	11	67	140
3º	Flamengo	11	6	3	2	1	15	5	10	61	220
4º	Poço das Antas	10	6	3	1	2	13	9	4	56	240
5º	Canabarense	9	6	2	3	1	8	6	2	50	520
6º	11 Amigos	8	6	2	2	2	11	11	0	44	140
7º	Juventude	4	6	1	1	4	5	13	-8	22	290
8º	Atlético Gaúcho	2	6	0	2	4	3	18	-15	11	100
9º	Ribeirense	1	6	0	1	5	4	24	-20	6	160

Intermunicipal Certel Sicredi

8ª rodada - 26/4

	Resultado	Asp
Canabarense	4x1	Ouro Verde 0x1
Gaúcho	5x1	Poço das Antas 4x0
Juventude	5x3	Atlético Gaúcho 2x1
Ribeirense	2x2	11 Amigos 0x4

Aspirantes e Titulares - 3/5

Local	Resultado
Poço das Antas	11 Amigos x Canabarense
Teutônia	Atlético Gaúcho x Gaúcho
Westfália	Juventude x Ouro Verde
Poço das Antas	Poço das Antas x Flamengo

ESTRELA BOM DESEMPENHO

Aeca conquista 16 medalhas no Gauchão de Canoagem

Eta etapa ocorreu no Rio Taquari, em Santa Tereza

LUI AUGUSTO HUPPES

A Associação de Ecologia e Canoagem (Aeca), de Estrela, voltou a se destacar na 1ª etapa do Campeonato Gaúcho de Canoagem, disputada no fim de semana passado (25 e 26/4) no Rio Taquari, em Santa Tereza. A equipe encerrou a competição na vice-liderança geral por equipes, em um cenário de equilíbrio entre as delegações.

A Aeca somou 14 medalhas, distribuídas entre ouro, prata e

bronze, com regularidade desde as categorias de base até as disputas mais avançadas. O desempenho colocou a equipe logo atrás da Aleca, que liderou o quadro geral com 15 medalhas.

Entre os destaques individuais, Maria Clara Huning conquistou o ouro no Mini K1 Mirim Feminino, enquanto Pedro Huning garantiu o 1º lugar no Mini C1 Infantil Masculino. Na mesma categoria, Enzo Stamm ficou com a prata e Erick Tag somou um bronze, além de também alcançar a 2ª colocação no Mini K1

Infantil Masculino.

Outros resultados expressivos vieram com Miguel Cunha, campeão no Mini K1 Menor Masculino, e Emanuel Hamester, vice na mesma prova. No feminino, Geovana Oestreae conquistou o ouro no Mini K1 Menor, enquanto Lorenza Soares venceu no K1 Menor Feminino. Aghata Duarte (prata) e Isabelly Galvon (bronze) completaram o pódio.

Na categoria Júnior, Larissa Ahlert garantiu bronze no K1 Feminino. Já nas provas em dupla, a Aeca também teve forte desempenho: Lo-

renza Soares e Aghata Duarte ficaram com o ouro no K2 Sub-16 Feminino, enquanto Gabriele Oestreae e Larissa Ahlert venceram no K2 Open Feminino. No masculino, Francisco Lepkoski e Diego Soares conquistaram o bronze no K2 Open.

EQUILÍBRIO

O panorama da etapa mostra um campeonato aberto e equilibrado. Além da disputa acirrada entre Aleca e Aeca no volume de medalhas, a Asena aparece como terceira força, com 9 medalhas e des-



DIVULGAÇÃO

Elenco garantiu pódios para os estrelenses

taque para a eficiência nas finais, com 4 ouros.

O desempenho da Aeca reforça sua consistência no cenário gaúcho e evidencia o trabalho contínuo de formação de atletas, além de manter a equipe entre as principais forças da canoagem no estado, já na largada da temporada.

RESULTADOS

Categoria	Atleta	Medalha
Mini K1 Mirim	Maria Huning	Ouro
Mini C1 Infantil	Pedro Huning	Ouro
Mini K1 Menor	Geovana Oestreae	Ouro
Mini K1 Menor	Miguel Cunha	Ouro
K1 Menor	Lorenza Soares	Ouro
K2 Open	Lorenza/Agatha	Ouro
K2 Open	Gabriele/Larissa	Ouro
Mini C1 Infantil	Enzo Stamm	Prata
Mini K1 Infantil	Erick Tag	Prata
Mini K1 Menor	Emanuel Hamester	Prata
K1 Menor	Aghata Duarte	Prata
Mini K1 Cadete	Miguel Diehl	Bronze
Mini C1 Infantil	Erick Tag	Bronze
K1 Menor	Isabelly Galvon	Bronze
K1 Júnior	Larissa Ahlert	Bronze
K2 Open	Francisco/Diego	Bronze

REGIÃO FORMAÇÃO EMOCIONAL

“A mentoria esportiva orienta atletas e famílias, além de ter papel na construção pessoal”

Trabalho desenvolvido por Rodolfo Zilio ganha espaço ao propor um olhar amplo sobre os processos do esporte

LUIS AUGUSTO HUPPES

O crescimento da busca por mentorias esportivas revela um cenário que não fica apenas no desempenho técnico dentro de campo. Cada vez mais, atletas em formação e suas famílias procuram orientação para lidar com pressão, expectativas e decisões que impactam não apenas a carreira esportiva, mas também, a vida pessoal.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido por Rodolfo Zilio ganha espaço ao propor um olhar mais amplo sobre o processo de formação, com a mescla de vivência prática e base científica.

Ex-atleta de futebol, Zilio construiu sua metodologia a partir da própria trajetória. Iniciado no esporte ainda na infância, ele percorreu um caminho comum a muitos jovens brasileiros: categorias de base, saída precoce de casa e o sonho de alcançar o alto nível.

Durante esse percurso, enfrentou lesões graves, mudanças de rota e a realidade do futebol fora das grandes vitrines. “Vivi tudo que um atleta passa. Desde a iniciação até o profissional, com desafios, renúncias e momentos difíceis. Tenho conhecimento de causa para falar sobre”, relata.

A interrupção da carreira, motivada principalmente por duas cirurgias de ligamento cruzado ainda jovem, levou à necessidade de reconstrução pessoal e profissional. Após encerrar o ciclo no futebol, Rodolfo passou por um período de incertezas até reencontrar no próprio esporte um novo pro-

pósito: ajudar outros atletas a não repetirem erros e a desenvolverem maior consciência sobre suas escolhas.

Para estruturar esse novo caminho, ele buscou formação em áreas ligadas ao comportamento humano e desempenho esportivo. Entre os estudos estão capacitações em coach esportivo, psicologia do esporte, neurociência aplicada ao treinamento mental e programação neurolinguística.

A proposta é integrar ciência e vivência para oferecer suporte mais completo. “Não desenvolvemos só o atleta, mas o ser humano. Se ele estiver bem fora de campo, a tendência é performar melhor dentro dele”, explica.

Esse olhar considera fatores como autocohecimento, controle emocional, construção de confiança e desenvolvimento de identidade. Para Zilio, muitos atletas deixam de atingir níveis mais altos não por falta de talento, mas por bloqueios internos. “Se ele não tem clareza do potencial, se sabotará. Isso acontece muito mais do que as pessoas imaginam”, afirma.

PAPEL DOS PAIS E PRESSÃO

Um dos pilares do trabalho está na orientação às famílias. Diferente de abordagens que afastam os pais do processo esportivo, Rodolfo defende que eles são parte fundamental da formação - desde que saibam qual é o seu papel. “A família é a base. Não tem como tirar os pais do processo. O que precisa é orientar”, destaca.

Ele lembra que são os pais que garantem a



Rodolfo Zilio participou do programa EntreLinhas

rotina do atleta, desde alimentação até deslocamento para treinos e jogos. No entanto, essa participação pode ser prejudicial quando ultrapassa limites.

Entre os principais pontos de atenção está a comunicação. Frases ditas em momentos de frustração, críticas excessivas ou comparações com outros atletas podem gerar marcas duradouras. “O que tu fala para o teu filho depois de um jogo pode ficar com ele para o resto da vida”, alerta.

Além disso, Rodolfo chama atenção para a diferença entre presença física e apoio emocional. Estar em todos os treinos e partidas não garante que o filho se sinta acolhido. “Tem pai que está sempre junto, mas nunca perguntou se o filho está bem ou disse que se orgulha”, observa Zilio.

Outro ponto recorrente nas mentorias é a ansiedade por resultados. De acordo com Rodolfo, há uma pressão desproporcional na formação de atletas, com famílias que querem antecipar etapas.

Ele cita como exemplo a mudança de cidades ou estados ainda na infância, muitas vezes

motivada por oportunidades em clubes maiores. Para Rodolfo, esse tipo de decisão deve ser avaliado com cautela. “Se altera toda a estrutura da família e coloca uma responsabilidade enorme em cima de uma criança que ainda está em formação e mal sabe como será o futuro”, analisa.

Esse cenário, segundo ele, pode gerar sobrecarga emocional e até afastamento precoce do esporte. Casos de jovens que perdem o prazer de jogar ou abandonam a carreira antes da fase adulta são cada vez mais frequentes. “Tem atleta esgotado com 13 ou 14 anos. Isso é reflexo de tudo que carrega desde muito cedo”, afirma ele.

SAÚDE MENTAL COMO DIFERENCIAL

A preparação mental, ainda vista com resistência em alguns ambientes esportivos, é apontada como um dos principais diferenciais para o sucesso a longo prazo. Rodolfo destaca que muitos atletas possuem capacidade técnica elevada, mas não conseguem sustentar desempenho em mo-

servados em jovens refletem o ambiente em que estão inseridos.

Ele aponta a superproteção como uma característica presente em muitas famílias atuais. A falta de responsabilidades no dia a dia pode impactar diretamente a postura do atleta dentro de campo. “Se ele nunca precisou decidir nada fora, como vai assumir decisão dentro do jogo?”, questiona.

A construção de autonomia, disciplina e resiliência faz parte do processo defendido por ele. Isso inclui pequenas atitudes cotidianas, como organização pessoal e participação nas tarefas de casa, que contribuem para o desenvolvimento de maturidade.

ALÉM DO CAMPO

Com atuação independente de clubes, Rodolfo afirma já ter impactado mais de mil famílias em cerca de 3 anos de trabalho. A proposta é oferecer um espaço para atletas e pais refletirem sobre suas atitudes e ajustarem o percurso.

Os resultados não ficam apenas no esporte. Mudanças na relação familiar, melhora na comunicação e fortalecimento emocional estão entre os principais retornos observados.

“O esporte é só um dos caminhos. O objetivo é formar pessoas mais preparadas para a vida. Se chegar no profissional, ótimo. Se não, que seja alguém mais forte, equilibrado e pronto para qualquer área”, conclui.

Dessa forma, a mentoria esportiva se apresenta como uma ferramenta que amplia o olhar sobre o futebol e outras modalidades, ao colocar o ser humano no centro do processo e reforçar que, antes de qualquer resultado, existe uma história em formação.

O objetivo é formar pessoas mais preparadas para a vida. Se chegar no profissional, ótimo. Se não, que seja alguém mais forte, equilibrado e pronto para qualquer área.”

Rodolfo Zilio
Mentor esportivo

mentos decisivos.

Ele lembra a própria experiência ao chegar em um grande clube, quando não conseguiu render o esperado, apesar de estar preparado fisicamente e tecnicamente. “Fiz comparações, me senti menor e não consegui entregar. Foi uma questão totalmente mental”, reconhece.

Esse tipo de situação é comum e pode ser evitada com acompanhamento adequado. O trabalho de mentoria busca preparar o atleta para lidar com pressão, assumir responsabilidades e manter o equilíbrio.

Além do esporte, a mentoria também aborda aspectos ligados à educação e formação de valores. Rodolfo acredita que muitos comportamentos ob-

NO DETALHE



Luis
Augusto Hupples
luisaugustohupples1@gmail.com

Da Juventus para a final da Superliga

Disseram que seria difícil - e foi. Mas é justamente nesse tipo de jogo que se mede o tamanho de um time, e, muitas vezes, o início da afirmação de uma atleta. A teutoniense Vallentina Biondo está na final da Superliga Brasileira de Voleibol Feminino com o Minas Tênis Clube, depois de uma semifinal que entregou tudo o que se espera de um clássico: tensão, viradas e decisão no detalhe.

A vitória sobre o Osasco Voleibol Clube, no tie-break, resume bem o espírito da campanha. O Minas oscilou, reagiu e mostrou força emocional para fechar em 15 a 12 no quinto set. Não é só sobre técnica - mas suportar o momento. E esse tipo de ambiente, de jogo grande, é onde jovens atletas deixam de ser promessa para virarem realidade.

É aí que entra Vallentina. Ex-Juventus Voleibol, ela ainda aparece de forma discreta nos números do profissional (cinco jogos e 8 pontos), mas seria um erro olhar apenas para a estatística. Estar inserida em um elenco protagonista e participar de uma campanha que leva a uma final nacional já diz muito. Principalmente para quem saiu do interior e, pouco tempo depois, divide quadra com jogadoras consolidadas.

Cabe lembrar que Vallentina treina com o elenco adulto, mas desce às categorias de base para disputar competições. Por lá, é a principal jogadora e tem conquistado resultados importantes para o clube.

De volta ao profissional, o confronto decisivo será neste domingo (3/5), às 10h, contra o Praia Clube. Não será só um título em jogo. Para Vallentina, é a chance de transformar espaço e minutagem em afirmação. Porque finais não apenas consagram times - elas costumam revelar quem está pronto para dar o próximo passo.

A jovem de apenas 16 anos saiu da Juventus com o objetivo de carregar a camiseta do clube e município de Teutônia. Isso ela tem feito com maestria e muita qualidade. Desejo sorte para a Vallentina, estaremos na torcida!

Na garra e superação

Adolpho "Gaúcho" Pereira não só venceu a luta no Jungle Fight do sábado (25/4). Venceu, sobretudo, o cansaço, a pressão, um adversário que insistiu em levá-lo ao limite no chão (também de pé) e uma verdadeira guerra. Contra o experiente André Fischer, em São Paulo, o lutador natural de Guaporé mostrou algo que separa os bons dos prontos para voar mais alto: a frieza.

Houve momentos em que a luta parecia escapar. Fischer buscou finalizações o tempo todo, tentou impor sua especialidade e obrigou Adolpho a conviver com o desconforto de quem sabe que uma brecha pode custar tudo. Mas o Gaúcho honrou suas raízes e resistiu, não por acaso. Ele aguentou porque chegou preparado para sofrer.

O valor da vitória vai além de um braço erguido. Expõe um atleta em evolução, mais maduro, consciente e, principalmente, completo. Adolpho admitiu que ainda precisa melhorar a parte ofensiva da luta de chão. A sinceridade diz muito, ainda mais quando brinca com seus treinadores sobre "perder 5 anos de vida com a luta". Quem sobe de nível de verdade não se contenta em sobreviver, quer dominar.

Mesmo exausto, pressionado e com o corte de peso muito caro, ele não desmontou. Em vez de se perder, encontrou calma. Em vez de se desesperar, confiou no trabalho feito na academia. E foi isso que decidiu a luta.

No Jungle, uma vitória assim não é só triunfo de um dia. É cartão de visita. É aviso e a confirmação de que o "Gaúcho de Guaporé" já não é promessa apenas pelo que pode ser. Ele começa a se afirmar pelo que já é. Como ele mesmo brinca, "é ruim ver um adversário se aposentar após a luta, mas é melhor ele no choro do que eu".

REGIÃO ROTA DA SERRA COM RODADAS AGITADAS

Imigrante líder da Força Livre; Teutônia na ponta da Sub-15

LUIS AUGUSTO HUPPLES

A 4ª Copa Rota da Serra Sicoob de Futsal 2026 teve mais uma rodada equilibrada e de gols na noite da quinta-feira (23/4), no Ginásio da Associação Pró-Desenvolvimento de Languiru (ADPL), em Teutônia. As partidas envolveram as categorias Sub-15 e Força Livre e tiveram influência direta na configuração das tabelas.

Na Sub-15, Barão e Imigrante fizeram um duelo equilibrado e empataram em 1 a 1 na abertura da rodada. As duas equipes criaram oportunidades, mas não conseguiram transformar o volume de jogo em vantagem.

Na sequência, Teutô-

nia teve atuação de destaque e goleou Westfália pelo placar de 7 a 0. O resultado garantiu a liderança da categoria, com 9 pontos em quatro jogos. Além da pontuação, o time também se destaca pelo saldo de gols.

Pela categoria Força Livre, Imigrante confirmou o bom momento ao vencer Barão por 4 a 0, manter 100% de aproveitamento e a liderança isolada, com 9 pontos em três partidas. Para fechar a rodada, Teutônia e Westfália empataram em 1 a 1, com confronto equilibrado, alternância de domínio e boas defesas dos goleiros.

Os próximos jogos ocorrem nesta quinta-feira (30/4), no município de Imigrante.



GABRIELY HARTMANN MALLMANN

Confrontos da APDL foram interessantes

4ª Copa Rota da Serra

Teutônia - 5ª rodada - 23/4	
Categoria	Resultado
Sub-15	Barão 1x1 Imigrante
Sub-15	Teutônia 7x0 Westfália
Força Livre	Barão 3x4 Imigrante
Força Livre	Teutônia 1x1 Westfália

Imigrante - 6ª rodada - 30/4	
Categoria	Partida
Sub-15	Barão x Coronel Pilar
Sub-15	Imigrante x Boa Vista do Sul
Força Livre	Barão x Coronel Pilar
Força Livre	Imigrante x Boa Vista do Sul

Força Livre

#	EQUIPE	PG	J	V	E	D	GP	GS	SG	%
1º	Imigrante	9	3	3	0	0	14	4	10	100
2º	Coronel Pilar	6	3	2	0	1	11	10	1	67
3º	Teutônia	5	4	1	2	1	14	12	2	42
4º	Westfália	4	3	1	1	1	10	9	1	44
5º	Boa Vista do Sul	3	2	1	0	1	7	8	-1	50
6º	Barão	1	2	0	1	1	2	6	-4	17
7º	Fazenda Vilanova	0	3	0	0	3	8	17	-9	0

Sub-15

#	EQUIPE	PG	J	V	E	D	GP	GS	SG	%
1º	Teutônia	9	4	3	0	1	13	3	10	75
2º	Fazenda Vilanova	7	3	2	1	0	8	2	6	78
3º	Boa Vista do Sul	4	2	1	1	0	2	1	1	67
4º	Coronel Pilar	3	3	0	3	0	3	3	0	33
5º	Westfália	1	3	0	1	2	2	10	-8	11
6º	Imigrante	1	3	0	1	2	4	12	-8	11
7º	Barão	1	2	0	1	1	1	2	-1	17

BONS CONFRONTOS

Equilíbrio marca classificações da Transcitrus

LUIS AUGUSTO HUPPLES

A 7ª Copa Transcitrus Sicredi de Futsal 2026 teve mais uma rodada movimentada na sexta-feira (24/4), com jogos realizados em Brochier e confrontos equilibrados nas categorias Sub-15 e Força Livre.

A Sub-15 abriu a programação disputada em Brochier com vitória de Salvador do Sul sobre São José do Sul por 5 a 3, em duelo com muitos gols e boa intensidade. Na sequência, o time da casa venceu Harmonia por 2 a 1 e somou pontos importantes na tabela.

Pela Força Livre, Salvador do Sul voltou à quadra e goleou São José do Sul pelo placar de 7 a 1, enquanto Harmonia superou Brochier por 3 a 2, em confronto mais equilibrado.

A rodada também teve partidas entre Poço das Antas, Maratá, Paverama e Pareci Novo, realizadas em Paverama.

Na Sub-15, Poço das Antas e Maratá empataram em 2 a 2, enquanto Paverama venceu Pareci Novo por 6 a



DIVULGAÇÃO

Paverama venceu Pareci Novo

1, com atuação dominante. Já na Força Livre, Poço das Antas e Maratá protagonizaram empate movimen-

tado em 5 a 5 e Pareci Novo venceu os donos da casa por 4 a 1.

A próxima rodada ocorre nesta sexta-fei-

ra (1º/5, nos municípios de Poço das Antas e Maratá, vice-campeã da categoria Força Livre em 2025.



7ª Copa Transcitrus

6ª rodada - 30/4 - Poço das Antas	
Categoria	Partida
Sub-15	São José do Sul x Paverama
Sub-15	Poço das Antas x Brochier
Livre	São José do Sul x Paverama
Livre	Poço das Antas x Brochier

6ª rodada - 30/4 - Maratá	
Categoria	Partida
Sub-15	Pareci Novo x Harmonia
Sub-15	Maratá x Salvador do Sul
Livre	Pareci Novo x Harmonia
Livre	Maratá x Salvador do Sul

Força Livre

#	EQUIPE	PG	J	V	E	D	GP	GS	SG	%
1º	Harmonia	9	3	3	0	0	10	5	5	100
2º	Poço das Antas	7	3	2	1	0	18	10	8	78
3º	Salvador do Sul	7	3	2	1	0	10	2	0	78
4º	Paverama	1	3	0	1	2	2	10	-8	11

Sub-15

#	EQUIPE	PG	J	V	E	D	GP	GS	SG	%
1º	Salvador do Sul	9	3	3	0	0	21	4	17	100
2º	Poço das Antas	7	3	2	1	0	17	3	14	78
3º	Paverama	6	3	2	0	1	10	5	5	67
4º	Harmonia	3	3	1	0	2	5	7	-2	33

ROCA SALES DOMINGO EM FESTA

Juventude conquista a 20ª Taça da Amizade

Jaconero bateu o Internacional por 1 a 0 e se sagrou campeão

LUIZ AUGUSTO HUPPES

Roca Sales viveu dias agitados por conta da 20ª Taça da Amizade. Nos dias 24, 25 e 26 de abril, três campos da cidade receberam confrontos de elite da categoria Sub-15. As finais foram disputadas na tarde do domingo (26/4), no campo do Concórdia.

Na oportunidade, o Juventude, de Caxias do Sul, venceu o Internacional por 1 a 0 e ficou com o título da competição. A final foi equilibrada e reuniu bom público, que acompanhou de perto mais um capítulo da tradicional disputa de base no município.

Com a derrota, o Internacional encerrou o torneio na 2ª colocação, depois de uma campanha consistente nas fases anteriores. Na decisão do 3º lugar, o Grêmio levou a melhor sobre o Ypiranga e venceu pelo placar de 4 a 0.

As semifinais já haviam agitado a parte da manhã. No clássico Gre-



Elenco de Caxias do Sul festejou a vitória

Nal, ocorreu empate no tempo normal e a vaga foi definida nos pênaltis. Melhor para o Colorado, que venceu por 7 a 6. Na outra semifinal, o Juventude confirmou o favoritismo ao bater o Ypiranga com um 2 a 0.

Além dos resultados coletivos, a competição também premiou os destaques individuais. Kauã Kreutz, do Juventude, foi eleito jogador destaque. Ele ainda dividiu a artilharia com Luís Gustavo Vieira Brum e Luís Felipe da Silva, também do Juventude. Já os goleiros menos vazados foram Frederico e Pietro, também do clube Jaconero.

Na cerimônia de premiação, o prefeito

Jones Wunsch "Mazinho" agradeceu a participação das equipes e destacou a importância do torneio para o município. Ele também mencionou os transtornos enfrentados pela cidade e reforçou o trabalho de reconstrução, além de agradecer ao coordenador de Esportes, Jean Johans, pela organização, e ao Sicredi, patrocinador do evento.

O elenco do Centro de Treinamento Esportivo (CTE) de Roca Sales foi eliminado na primeira fase. Antes disso, venceu o Cruzeiro por 5 a 4, perdeu para o campeão pelo placar de 8 a 0 e sofreu revés de 5 a 3 contra o São José de Porto Alegre.

REGIÃO FUTEBOL AMADOR

Municipais apuram campeão e confrontos de mata-mata

LUIZ AUGUSTO HUPPES

O sábado e o domingo (2 e 3/5) definem confrontos das fases de mata-mata dos campeonatos municipais da região e até apuram campeão. Estrela, Paverama, Roca Sales, Arroio do Meio, Encantado, Bom Retiro do Sul, Taquari, Boqueirão do Leão e Cruzeiro do Sul terão jogos importantes.

O destaque fica para Encantado, que define o campeão. Paverama, Taquari, Bom Retiro do Sul e Roca Sales apuram os semifinalistas. Boqueirão do Leão dá

Estrela - 8ª rodada - 3/5	
Local	Partida
Delfinense	Alto da Bronze "A" x Atlântico
Delfinense	Delfinense x Geraldense
Alto da Bronze	União x São Luis
Alto da Bronze	Alto da Bronze "B" x Amigos Dossul
Roca Sales - 3ª rodada - 3/5	
Local	Partida
Serrinha	Botafoogo x Juventude
Serrinha	Serrinha x Toma 10
Bom Retiro do Sul - 7ª rodada - 3/5	
Local	Partida
Alianza	Aecosajo x Florianoo
Alianza	Rudibar x Grêmio
Alianza	Pinhal x Laranjeiras
Encantado - Final - 2/5	
Local	Partida
Cabriúvas	Nacional x Cruzeiro

início ao mata-mata. Arroio do Meio define os primeiros finalistas, enquanto Cruzeiro do

Paverama - Semifinais - 3/5	
Local	Partida
Santa Manoela	Morro Bonito x União
Santa Manoela	Internacional x Villareal
Boqueirão do Leão - Semifinais - 3/5	
Local	Resultado
Pedras Brancas	Internacional x Esportivo
Arroio do Meio - Semifinais - 3/5	
Local	Partida
Rui Barbosa	Racen x Cruzeiro
Arroio Grande	Cruzeiro x Forquetense
Arroio Grande	União x Cruzeiro
Cruzeiro do Sul - 4ª rodada - 3/5	
Local	Resultado
Cruzeiro	Canarinho x Bom Fim
Cruzeiro	Tamoio x JuventusPrimavera
Cruzeiro	Cruzeiro x XV de Novembro
Taquari - 6ª rodada - 3/5	
Local	Resultado
Seloi Lang	São José x Colorado
Pinheirão	Furacão x Juventude

Sul e Estrela dão andamento para as fases classificatórias.

SEM PULO + TÚNEL DO TEMPO



Rudimar
Thomas
rudimarthomas@yahoo.com.br

Pai e filha

O futebol amador de nossa região está cada vez mais profissionalizado, tanto em termos de organização das competições quanto na formação dos plantéis, com cada vez mais qualidade. As transmissões esportivas dos jogos têm acompanhado esta evolução e têm, além da cobertura através das ondas do rádio, também a transmissão por imagens. Veja, na foto, FERNANDA KOLLING observando o pai, ODAIR KOLLING, a fazer um mate amargo, num momento mais descontraído após todo aparato de preparação para a transmissão dos jogos em vídeo.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

TÚNEL DO TEMPO

Dois campeões pelo Ribeireense

Entramos no Túnel do Tempo de número 983, apertamos o botão retrocesso para voltarmos ao ano de 2011 e relembrarmos um pouco de "dois campeões pelo Ribeireense". Naquele ano, o time de Linha Ribeiro formou uma equipe competitiva, culminando com a conquista do Regional da Série B. Veja, na foto de 2011, JEAN CARLOS MOSSMANN, ZÉ GÖRGEN e um torcedor, com a faixa de campeão Regional daquele ano. Direto do Túnel do Tempo, há mais de 15 anos. Fique de olho, um dia pode ser a sua foto a surgir aqui no Túnel.



COMENTÁRIOS

Sobre a matéria da Sem Pulo, com foto dos irmãos Igor e Jorginho:

Que linda esta matéria. Meus amados filhos, que orgulho a mãe tem de vocês dois, meus meninos.

Bernadete Cabral Estrela

Bah, Rudimar, a matéria ficou linda demais, não poderia ser diferente com uma pessoa que executa um excelente trabalho na área esportiva como você. Agradeço de coração, muito obrigado.

Jorginho Paisagismo Estrela

Sobre a matéria do Túnel do Tempo com foto do Gilson Hollmann e o primeiro título importante em 1999 no Gaúcho de Teutônia:

Obrigado pela lembrança, meu amigo Rudimar. Feliz por tudo que tive o privilégio de viver no nosso futebol amador. Sempre tive a humildade de querer aprender com pessoas como você e os falecidos Erni Stapenhorst e Antônio Costa, entre outros. Todos contribuíram para o meu crescimento. Abraços.

Gilson Amir Hollmann Teutônia

SEM PULO

1 O atacante MAICON foi muito "cruel" e meteu aquela "bucha" na vitória do União da Boa União por 2 a 1 no municipal de Estrela;

2 JONAS BAGATINI foi árbitro com DIEGO ESPINOZA e JOSUÉ SOARES na partida de União 2 x 1 Delfinense;

3 "PIVA" Adolfo Peters, do Flamengo de Westfália, com cinco buchas marcadas, é o artilheiro dos Aspirantes no Intermunicipal;

4 MARCELO SANTOS é o técnico da equipe do Amigos do Dossul no amador de Estrela;

5 PEDRO STEFFENS foi muito "cruel" e meteu aquele "coco" na vitória do Líder Aimoré por 4 a 2 no amador de Estrela;

6 ADRIANO SCHNEIDER foi muito "cruel" e também fez duas "buchas" no empate do 11 Amigos no Intermunicipal;

7 NICO CARNIEL, de Westfália, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Sem Pulo de número 1.397.



Aponte a câmera do celular e nos acompanhe on-line

Esporte

POÇO DAS ANTAS NOITE DE FESTA

11 Amigos celebra 70 anos com jantar baile

Evento será neste sábado (2/5), no Cebovi

LUIS AUGUSTO HUPPES

Parte da comunidade de Poço das Antas se mobiliza para uma noite de celebração e memória neste sábado (2/5). O Esporte Clube 11 Amigos comemora seus 70 anos com um jantar baile no Centro Comunitário Boa Vista (Cebovi), em Boa Vista. O evento deve reunir comunidade, ex-atletas, dirigentes e torcedores em momento de valorização da trajetória construída desde 1956.

O aniversário representa a continuidade de um clube que se mantém ativo há sete décadas. A proposta da comemoração é justamente reforçar esse legado, que passa por gerações e se mantém vivo no cotidiano da comunidade. “Falamos de um



CAMILLE LENZ DA SILVA

Festejos são voltados para a comunidade

marco construído ao longo do tempo e carregado por muitas pessoas”, afirma Jenifer Kunzler Beckenbach, integrante da direção e torcedora. Segundo ela, a ideia foi transformar os 70 anos em um movimento que ultrapassa o dia da festa.

Nos primeiros meses de 2026, o clube já promoveu ações alusivas à data, como o lançamento de camisetas e uniformes comemorativos, para aproximar atletas, torcedores e apoiadores dessa celebração.

Um dos destaques do

jantar baile será o resgate histórico preparado especialmente para a ocasião. Durante o evento, o público poderá conferir a galeria de troféus, registros e materiais que ajudam a contar a trajetória do 11 Amigos desde a fundação.

“Resgatar esses momentos é a nossa forma de homenagear quem fez parte dessa caminhada. Tem muita gente envolvida nisso, desde a organização até quem ajudou a preservar esses registros ao longo dos anos”, explica Jenifer.

O material foi reunido com o apoio de voluntários e membros da diretoria, que trabalharam na digitalização e organização dos conteúdos. A proposta é valorizar não apenas os títulos, mas também as histórias e personagens que marcaram o clube.

MOBILIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

A preparação para o evento mobiliza a comunidade há semanas. A venda de cartões, a busca por patrocinadores e a organização da estrutura envolvem um grande número de pessoas. “É um trabalho de muitas mãos. Tem gente focada na decoração, cozinha, parte histórica, redes sociais. Cada um contribui com o que pode para que tudo aconteça”, destaca Jenifer.

Ela também chama atenção para a participação feminina. “As mulheres estão muito presentes, ajudam em to-

das as frentes. Isso é fundamental para que um evento desse porte aconteça”, ressalta.

A programação do sábado começa às 19h30, com recepção aos convidados. Às 20h será o jantar, preparado e servido na mesa.

Na sequência, a noite segue com baile animado pela Orquestra La Montanara, a partir das 22h, e pelo DJ Darlan, que assume a programação na madrugada. O evento também terá sorteio de prêmios e homenagens ao longo da noite.

“Pensamos em algo dinâmico, com momentos de celebração, mas também, deixamos espaço para as pessoas confraternizarem, se reencontrarem e aproveitarem”, comenta Jenifer.

ENCONTRO DE GERAÇÕES

A expectativa é de grande público, com a presença de diferentes gerações que ajudaram

a construir a história do clube. Ex-jogadores, antigos dirigentes e famílias da comunidade devem marcar presença. “É um momento de olhar para trás e reconhecer tudo o que foi feito, celebrar o presente e pensar no futuro”, afirma ela.

Os cartões para o jantar seguem sendo comercializados com a diretoria, e a expectativa é de casa cheia. A organização orienta que os interessados garantam presença antecipadamente. “Vai ser uma noite muito especial. Convidamos toda a comunidade de Poço das Antas e da região para participar e celebrar com a gente esses 70 anos de história”, reforça Jenifer.

Entre memórias, reencontros e homenagens, o 11 Amigos prepara uma comemoração que traduz sua essência: um clube construído coletivamente e que segue parte importante da identidade da comunidade.

ESTRELA COM O PÉ DIREITO

Centauros abre Gaúcho de Rugby com vitória

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Centauros Rugby Clube começou de forma positiva sua trajetória no Campeonato Gaúcho de Rugby XV. Diante da torcida no Campo do Parque Princesa do Vale, o Parcão, em Estrela, a equipe venceu o Serra Gaúcha por 33 a 20 na tarde do sábado (25/4). O confronto foi de equilíbrio e forte disputa física.

A partida foi intensa desde os primeiros minutos, com as duas equipes em busca do ataque e exploração das jogadas de contato, característica tradicional do rugby. O Serra Gaú-

ha conseguiu aproveitar melhor as oportunidades na etapa inicial e foi para o intervalo em vantagem no placar.

Na volta do segundo tempo, porém, o Centauros apresentou outra postura. Mais organizado e eficiente, o time passou a dominar as ações, especialmente nas formações fixas, fator decisivo para a virada. A equipe conseguiu impor seu ritmo de jogo, pressionou o adversário e transformou o volume ofensivo em pontos.

Outro aspecto importante para a reação foi a participação dos jogadores que entra-



EDU MOURA / DIVULGAÇÃO

Vitória de virada foi conquistada na raça

ram ao longo da partida. As substituições surtiram efeito imediato, elevaram o nível de intensidade e contribuíram diretamente para

a retomada do controle do jogo pelo Centauros.

Com a virada construída no fim, o time de Estrela garantiu a vitória por 33 a 20 e somou

pontos importantes logo na estreia. O confronto ainda rendeu ponto bônus ofensivo para as equipes.

A vitória diante da torcida reforça a confiança do grupo e valoriza o trabalho desenvolvido ao longo dos treinamentos, além de consolidar o fator local como um diferencial neste início de competição.

OUTROS JOGOS

A 1ª rodada do Campeonato Gaúcho de Rugby XV teve outros dois confrontos. O Farrapos confirmou o favoritismo e venceu o Brummers por 39 a 7,

em Bento Gonçalves. Já o duelo entre Charrua e Colonos não foi realizado, com vitória do Colonos por W.O devido a problemas logísticos.

Com os resultados, Farrapos, Colonos e Centauros somam 5 pontos e largam na parte de cima da tabela, enquanto Serra Gaúcha aparece com 1 ponto. Brummers e Charrua ainda não pontuaram.

O bom início coloca o Centauros em posição competitiva já nas primeiras rodadas e serve como impulso para a sequência do campeonato, que promete jogos equilibrados entre as principais equipes do estado.

ABRIL VERDE

Limites entre o sustento e o esgotamento

Nesta terça-feira (28/4) celebra-se o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Falar em saúde não se resume à ideia de "não estar doente". Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na prática, isso exige algo que muitas vezes fica em segundo plano na rotina acelerada: atenção contínua ao próprio corpo.

Em meio a agendas cheias, demandas profissionais e estímulos constantes, o cuidado com a saúde costuma aparecer apenas quando o corpo dá sinais de alerta. É nesse ponto que entra uma mudança de perspectiva: investir em prevenção não é gasto, é estratégia.

Conversamos com um grupo de profissionais da *Physical Center* de Teutônia que atuam com

promoção de saúde e bem-estar. O foco está justamente nesse movimento antecipado. A proposta do trabalho que a empresa desenvolve é preparar o corpo para a vida cotidiana, e não apenas tratar as consequências do desgaste. Antes disso, cuidar da saúde é como criar uma poupança: economiza tempo, dinheiro e evita limitações no futuro

E, quando se fala em vida cotidiana, o trabalho é, com certeza, o centro da sociedade. Logo, em algum momento da vida, teremos alguma complicação, seja ela física ou emocional, relacionada a ele.

Abril, mês que reúne datas como o Dia Mundial da Saúde, o Dia da Atividade Física e o Dia da Segurança e Saúde no Trabalho, reforça essa necessidade de olhar preventivo.

Independentemente da profissão ou da rotina, o corpo é exigido de forma constante e precisa estar preparado para isso.

Será que empresas e indivíduos caminham para mudanças ou ainda estão com os pés concretados em medidas paliativas para contenção de danos em nossos corpos e mentes?

Custos ao trabalhador e aos cofres

O Brasil registrou em 2025 mais de 4,1 milhões de afastamentos do trabalho por incapacidade temporária, alta de 17,1% em relação ao ano anterior. As doenças da coluna seguem como principal causa, com destaque para dores nas costas e hérnia de disco. No entanto, os transtornos mentais avançaram e já representam o segundo maior motivo de licenças.

Foram mais de 546 mil afastamentos por questões como ansiedade e depressão, que cresceram cerca de 15% e concentram a maior parte dos casos dentro desse grupo.

A Previdência Social aponta que o cenário está ligado a fatores como jornadas extensas, pressão por desempenho, vínculos precários e instabilidade no mercado de trabalho, além de efeitos persistentes da pandemia. O impacto financeiro também é elevado: com afastamentos médios de 3 meses e benefício mensal em torno de R\$ 2.140, o custo ao INSS pode ter chegado a aproximadamente R\$ 3,5 bilhões no ano, sem considerar perdas indiretas como queda de produtividade e rotatividade.



ABRIL VERDE

Segurança e saúde no trabalho não são benefícios, são direitos

ARIANA DE OLIVEIRA

○ Abril Verde expõe uma realidade que ainda persiste nos bastidores das empresas brasileiras: a saúde e a segurança do trabalhador seguem sendo tratadas, em muitos casos, como obrigação burocrática, e não como prioridade estratégica.

A fala do engenheiro de Segurança, Luís Fernando Lopes, e da professora do curso técnico em Saúde e Segurança do Trabalho da Univates, Keisi Radunz, revela um cenário que mistura avanços importantes na legislação com uma prática ainda marcada por negligência.

Com mais de duas décadas de experiência, Luís Fernando observa que o Brasil ainda opera, em grande parte, dentro de uma lógica de remediação. "A maioria das empresas brasileiras ainda age predominantemente quando o problema acontece", afirma. Essa postura reativa expõe trabalhadores a riscos evitáveis e gera impactos diretos na produtividade, no clima organizacional e nos resultados financeiros. Essa contradição se torna ainda mais evidente quando empresas seguem tratando a segurança como custo e ignoram que o investimento em prevenção reduz afastamentos, processos e perdas operacionais.

Avanços na legislação e pressão por mudança

A atualização da Norma Reguladora nº 1 (NR-1), prorrogada pela Portaria MTE nº 765/2025, com vigência prevista para maio de 2026, marca uma mudança na gestão de riscos. A norma amplia o olhar sobre saúde ocupacional, ao exigir que as empresas considerem também os riscos psicossociais como pressão por metas, assédio e sobrecarga dentro do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Essas situações, por vezes, são entendidas como menores e que não carecem de atenção.

Levantamento da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), divulgado em janeiro deste ano com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), aponta que os afastamentos por transtornos mentais quase dobraram no Brasil entre 2023 e 2025, com destaque para ansiedade, depressão e burnout.

O adoecimento não atinge todos da mesma forma. Alguns grupos estão mais expostos, como mulheres, trabalhadores com baixa autonomia, profissionais de áreas de cuidado e jovens em início de carreira. Esses trabalhadores enfrentam mais pressão, menos poder de decisão e, muitas vezes, menos proteção institucional, o que amplia os riscos psicossociais.

Os dados mostram que esses afastamentos representam apenas a face mais grave do problema, já que muitos trabalhadores seguem em atividade mesmo em sofrimento psíquico. Segundo



FOTOS: DIVULGAÇÃO

a ANAMT, o avanço acelerado desses casos indica que a saúde mental se tornou uma das principais causas de incapacidade laboral no país, exigindo respostas mais efetivas das empresas.

Para Keisi Radunz, esse avanço normativo evidencia um problema estrutural. "O Brasil ainda convive com elevados índices de acidentes e adoecimento ocupacional", explica, ressaltando que os riscos vão muito além dos aspectos físicos.

Se antes os acidentes típicos ocupavam o centro do debate, hoje o cenário mudou. O adoecimento silencioso ganha espaço e desafia empresas e profissionais. Keisi alerta para essa transição. "O que mais chama atenção no cenário atual não é o acidente clássico, mas o adoecimento silencioso", afirma. Ansiedade, depressão e burnout passam a ser protagonistas em um ambiente de trabalho cada vez mais acelerado e exigente.

Luís Fernando reforça que os riscos mais ignorados atualmente estão na organização do trabalho. "Os principais pontos cegos incluem a saúde mental das equipes e a falta de governança estruturada", destaca.

Jornadas longas, metas abusivas e pressão constante ainda são normalizadas em muitas empresas, mas já são reconhecidas como riscos à saúde. Há ainda quem diga que uma crise jamais passará com a redução do trabalho em um ano em que o Brasil e os trabalhadores lutam pela redução da escala para terem tempo de qualidade e até mesmo procurar ajuda médica. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que o excesso de trabalho aumenta o risco de doenças cardiovasculares e transtornos mentais.

Keisi explica que o problema vai além do cansaço comum. "O cansaço fisiológico se



Avaliação postural e tratamento adequado auxiliam na qualidade de vida

transforma em sinal de adoecimento quando deixa de ser reversível", afirma. Quando o trabalhador não consegue se recuperar, surgem sintomas persistentes como irritabilidade, perda de memória, distúrbios do sono e queda de desempenho.

Quando o problema é tratado como falha individual

Mesmo com evidências crescentes, ainda é comum que o sofrimento mental seja minimizado dentro das organizações: "tratado como falta de resiliência ou problema pessoal", afirma Keisi. Essa lógica contribui para a subnotificação, atrasa diagnósticos e agrava quadros de adoecimento. O resultado é um ambiente no qual o trabalhador adocece em silêncio, enquanto a empresa mantém indicadores aparentemente controlados.

O Programa de Gerenciamento de Riscos previsto na NR-1 é uma ferramenta central para prevenção, mas sua aplicação ainda enfrenta desafios. "Quando o PGR é só papel, ele perde completamente sua função preventiva", ressalta Luís Fernando. Em muitos casos, o programa é elaborado apenas para cumprir exigências legais, sem impacto real na rotina de trabalho.

Em resumo, enquanto persistir uma cultura que privilegia a produtividade em detrimento da prevenção, o gerenciamento de riscos continuará pouco efetivo e, muitas vezes, só no papel.

Sustentabilidade começa pelas pessoas

A resistência em investir em saúde e segurança revela uma visão de curto prazo que ignora impactos mais amplos. Afastamentos, rotatividade, queda de produtividade e processos trabalhistas são consequências diretas de ambientes que negligenciam o bem-estar dos funcionários. Ainda assim, muitas empresas insistem em tratar o tema como secundário. Para Keisi, essa postura compromete até mesmo o discurso de sustentabilidade. "A empresa que adocece o trabalhador não pode ser considerada sustentável", afirma. Segundo ela, não basta ter resultados financeiros ou cumprir metas ambientais se o pilar social é negligenciado.

Não basta cumprir normas ou promover campanhas pontuais e estar quite com a legislação. É necessário rever práticas, abandonar modelos de gestão ultrapassados e reconhecer que produtividade não pode ser construída à base de exaustão.

Enquanto isso não acontecer, o alerta segue necessário. Porque, no fim, a lógica é simples, mesmo que ignorada por muitos: não existe negócio sustentável onde as pessoas estão adoecendo.

O custo de ignorar a segurança

Ignorar a saúde e segurança do trabalho, além de uma escolha arriscada, é uma infração com consequências financeiras, legais e até criminais. O descumprimento das normas previstas na NR-28 (que fiscaliza infrações) estabelece um sistema de penalidades que considera a gravidade da infração, o porte da empresa e o número de trabalhadores expostos. Em muitos casos, as multas podem ser dobradas em caso de reincidência.

Falhas na gestão de riscos, especialmente na elaboração ou atualização do PGR exigido pela NR-1, já podem gerar autuações superiores a R\$ 6,7 mil. A não conformidade com obrigações do e-Social, como o envio de eventos de saúde e segurança, pode resultar em penalidades que começam em pouco mais de R\$ 100 por trabalhador e ultrapassam R\$ 44 mil.

Irregularidades básicas, como a ausência de Atestado de Saúde Ocupacional, podem gerar multas de até R\$ 4 mil, enquanto a não emissão



Luís Fernando Lopes
Pós-graduado em Engenharia e Segurança do Trabalho



Keisi Radunz
Professora do Técnico em Segurança do Trabalho da Univates



Tipo de pisada interfere na postura e, conseqüentemente, nas dores no corpo ou problemas em articulações

da Comunicação de Acidente de Trabalho pode ultrapassar R\$ 8 mil. Falhas na estruturação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa) também são penalizadas, com valores iniciais acima de R\$ 1,7 mil.

A partir de 2026, com a ampliação das exigências da NR-1, a fiscalização sobre riscos psicossociais, como assédio moral, metas abusivas e sobrecarga tende a se intensificar, com autuações mais rigorosas.

Empresas podem ter atividades interdidas em casos de risco grave e iminente, sofrer condenações por dano moral coletivo e, em situações mais graves, responder criminalmente. O artigo 132 do Código Penal prevê punição para quem expõe trabalhadores a riscos diretos à vida ou à saúde.

O que o trabalhador pode fazer diante de uma empresa sem segurança e saúde no trabalho

Diante de um ambiente que não oferece condições adequadas de saúde e segurança, o trabalhador deve saber que podem ser adotados caminhos legais e práticos.

O primeiro passo é reconhecer o risco diante de ambientes inseguros, que podem envolver desde a falta de equipamentos de proteção até situações mais sutis, como pressão psicológica, jornadas excessivas ou ausência de pausas. É necessário notar ocorrências, guardar mensagens, e-mails ou qualquer evidência que possa ser fundamental em caso de necessidade futura.

A busca por diálogo interno é um caminho inicial, porém, nem sempre possível. O trabalhador nem sempre é ouvido pelas lideranças ao relatar situações de desgaste mental e perigo físico. Quando não há este retorno dos responsáveis, o que resta é denunciar.

É possível formalizar denúncias junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, que pode fiscalizar e autuar empresas que descumprem normas. O Ministério Público do Trabalho também atua em casos de irregularidades coletivas, especialmente quando há risco à saúde física ou mental dos trabalhadores.

Uma alternativa é buscar apoio sindical ou orientação jurídica. Em situações mais graves, como risco iminente à vida ou à saúde, a legislação garante ao trabalhador o direito de recusar atividades perigosas.

Casos que envolvem adoecimento físico ou mental também podem ser formalizados por meio de documentos como a Comunicação de Acidente de Trabalho, o que assegura direitos e proteção legal.

Mais do que reagir, o trabalhador precisa compreender que saúde e segurança não são benefícios concedidos pela empresa, são direitos garantidos. E, diante de um ambiente que negligencia esses princípios, buscar proteção é não apenas legítimo, mas necessário.



Palmilhas podem ser aliadas em caso de problemas anatômicos nos pés

Sabor e saúde

Pão de cebola

Quem não gosta de pão, bom sujeito não é. E se eu te disser que dá pra fazer um pão de cebola?

Vem que eu te ensino um pãozinho maravilhoso para comer puro,quentinho, para aquele lanche rápido ou para acompanhar a refeição.



FOTOS: ARIANA DE OLIVEIRA

Você vai precisar de:

- 2 cebolas grandes e cruas
- 1 xícara de óleo
- 20g de fermento biológico
- 2 colheres pequenas de açúcar
- 1 kg de farinha de trigo (pode sobrar)
- Sal e temperinhos da sua preferência

Modo de Preparo:

O processo é simples. Deixar o fermento trabalhar com a mistura de duas colheres pequenas de açúcar e uma xícara de água morna. Morna, não pode usar a água do chimarrão!

No liquidificador, basta bater o óleo com as cebolas cortadas grosseiramente, pode adicionar um pouco de água, caso não consigas deixar a mistura bem triturada. O ponto é quando não tiver pedaços de cebola.

Coloque meio quilo de farinha em uma vasilha, o sal e os temperinhos, adicione o fermento trabalhado e a mistura de óleo e cebola. É só amassar e adicionar mais farinha na massa até desgrudar das mãos e da vasilha.

Deixe crescer por 40 ou 50 min. Sove bem e faça bolinhas. Aqueça o forno por 15 minutos antes e asse por 40 min com temperatura de 250 graus.

Pulo da gata: Para ficar com aparência mais douradinha, faça uma misturinha de molho de tomate com água e páprica doce sobre as bolinhas de massa antes de assar.

Trabalho com saúde começa no cuidado diário com o corpo

Ador nas costas é a principal queixa atendida pela *Physical Center* e, na maioria dos casos, tem origem multifatorial. Mais do que tratar o sintoma, o foco está em identificar a causa, que pode estar ligada a contraturas musculares, hérnias de disco, desvios posturais ou

fraqueza muscular.

Mas os profissionais são categóricos: é preciso uma abordagem individual de cada paciente. Confira algumas orientações práticas preparadas pelo Istefan Diehl, sócio da *Physical Center*, para proteger o corpo na rotina de trabalho.

Fortaleça o corpo para a sua rotina

Independentemente da profissão, seja em atividades físicas ou longos períodos sentado, o corpo precisa estar preparado. Músculos fortalecidos ajudam a sustentar a postura, reduzem sobrecargas e previnem dores, especialmente na coluna.

Evite permanecer muito tempo na mesma posição

Ficar horas seguidas sentado ou em pé aumenta o risco de desconfortos e lesões. Sempre que possível, alterne posições ao longo do dia. Pequenos intervalos para se movimentar já ajudam o corpo a responder melhor às exigências da rotina.

Observe e corrija a postura

Mais do que "sentar reto", é importante entender as necessidades individuais do corpo. Avaliações profissionais ajudam a identificar desequilíbrios, assimetrias e padrões de movimento que podem ser ajustados com exercícios específicos.

Dê atenção à sua pisada

Os pés são a base de sustentação do corpo. Alterações na forma de pisar podem gerar impactos em joelhos, quadril e coluna. Problemas como fascite plantar, joanetes e calos podem estar ligados a essa desorganização. Avaliar a distribuição do peso e, quando necessário, usar palmilhas personalizadas pode reduzir dores e prevenir agravamentos.

Entenda que a dor tem origem

Dores nas costas estão entre as queixas mais comuns e raramente têm uma única causa. Podem estar relacionadas à fraqueza muscular, sobrecarga, má postura ou condições específicas da coluna. O mais importante é investigar a origem do problema e não apenas tratar o sintoma.

Invista em prevenção, não apenas em tratamento

A maior parte das pessoas busca ajuda quando a dor já limita o dia a dia. O cuidado preventivo, com exercícios de força, mobilidade e orientação profissional, melhora o funcionamento do corpo e evita problemas futuros.

Busque orientação especializada

Cada corpo tem suas particularidades. Contar com acompanhamento profissional permite um cuidado mais direcionado, seja para aliviar dores, corrigir padrões posturais ou melhorar o desempenho nas atividades diárias e no trabalho.

mais elas

Há 18 anos no ar!

Sábados, das 13h às 14h30

Popular 96,9 fm

ACOMPANHE